



Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Vol. XVII, nº 30

4º trimestre de 2024

ISSN 14133434



Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Vol. XVII, nº 30

4º trimestre de 2024

ISSN 14133434

Sumário

Editorial..... 3

O Arquivo não é o Fórum

Por: Giane Maria de Souza

Arquivo Histórico: Algumas Histórias 5

Sobre o dito e o não dito

Por: Mariza Menegaro

Pesquisadores e o AHJ 8

Fabricando Valores Patrimoniais: Reflexões acerca do ofício do historiador(a) e da fotografia

Por: Vinicius de Azevedo Antônio Vieira

Educação Patrimonial..... 15

Memória do Boletim..... 47

Histórias que nos contam as listas de imigrantes

Por: Maria Thereza Boebel

Teses e dissertações de pesquisadores do AHJ 48

Alienação e emancipação: a produção da existência dos pescadores artesanais do território de pesca no baixo Vale do Itajaí e Tijucas

Por: Dauto João Silveira

Atendimentos no Arquivo Histórico 49

Difusão Científica 51

Doação de acervo ao AHJ 53

Por dentro do acervo 53

Aconteceu em Joinville 54

Expediente 55

Editorial

O Arquivo não é o Fórum

Giane Maria de Souza [1]

Cotidianamente, as pessoas entram nas dependências do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) acreditando que o prédio da instituição é o Fórum da Comarca de Joinville. Infelizmente, muitos moradores da cidade ainda não conhecem o prédio do arquivo público e suas funções administrativas e culturais. Apesar do desconhecimento por parte da população, a instituição foi criada em 1972 e a atual sede em 1986. O AHJ possui uma arquitetura emblemática e singular. Faz parte de um conjunto arquitetônico modernista, no centro do município, junto com a Casa da Cultura e o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) — tríade que compõe uma paisagem moderna que enaltece e desenha um percurso cultural entre a Avenida Hermann August Lepper, a Avenida Beira Rio e a Rua Dona Francisca. A instituição promove numerosas atividades culturais durante o ano e atua também como um equipamento científico.

Além de trabalhar com pesquisa, custódia e salvaguarda do patrimônio documental de interesse histórico e público, produz conhecimento científico que pode ser vislumbrado nas numerosas pesquisas acadêmicas oriundas do seu acervo permanente. Muitos pesquisadores amadores e profissionais trabalham curiosidades históricas e as divulgam em redes sociais e publicações sobre a história de Joinville. Enfim, o AHJ é um espaço de turismo e de lazer, com ocupações culturais e artísticas, exposições, feiras, entre outras atividades. Este boletim referente ao último trimestre de 2024 demonstra uma atuação versátil do AHJ para o registro da história da cidade de Joinville.

Nesta 30ª edição, apresentamos na seção “Arquivo Histórico: Algumas Histórias” um artigo de Mariza Menegaro intitulado “Sobre o dito e o não dito”. A autora explica a pesquisa acadêmica desenvolvida no Curso de Artes Visuais da Univille que originou a exposição “Registros de uma política transgressora”. A exposição, inaugurada em dezembro no AHJ, estará aberta ao público até março de 2025, abordando uma performance do artista Charles Narloch, ex-diretor-executivo da saudosa Fundação Cultural de Joinville, hoje Secretaria de Cultura e Turismo (Secult).

Em “Pesquisadores e o AHJ”, publicamos o artigo “Fabricando valores patrimoniais: reflexões acerca do ofício do historiador(a) e da fotografia”, do historiador Vinicius de Azevedo Antônio Vieira, ex-estagiário da Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC).

Na seção “Memória do Boletim”, publicamos o texto “Histórias que nos contam as listas de imigrantes”, da historiadora e ex-trabalhadora do AHJ, a Maria Thereza Boebel. O texto aborda os dados pessoais e profissionais registrados nas listas de imigrantes que aportaram em São Francisco do Sul de 1851 a 1902, dos quais muitos vieram para Joinville.

Na seção “Teses e Dissertações de Pesquisadores do AHJ”, publicamos o resumo da tese do sociólogo, professor e nosso colega Dr. Dauto João da Silveira, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), intitulada “Alienação e emancipação: a produção da existência dos pescadores artesanais do território de pesca no baixo Vale do Itajaí e Tijucas”.

Na seção “Atendimentos no Arquivo Histórico”, apresentamos dados dos consulentes, incluindo os dos pesquisadores e das instituições escolares. Nas seções “Educação Patrimonial” e “Difusão Cultural”, apresentamos imagens de alguns eventos e ações promovidas pelo AHJ. “Por Dentro do Acervo” e “Aconteceu em Joinville”, divulgamos o acervo salvaguardado no AHJ.

O boletim do AHJ apresenta um recorte das imagens desenhadas pelos alunos que visitaram a instituição durante o ano de 2024. A equipe do AHJ deseja um feliz 2025 para todos e todas. Boa leitura!

[1] Especialista Cultural - Secult, Doutora em História pela IUFSC.

Arquivo Histórico: Algumas Histórias

Sobre o dito e o não dito



Mariza Menegaro [1]

Falar sobre sensibilidades é sempre um assunto complicado. Fomos educados para não demonstrar ou falar sobre sentimentos e menos ainda para discutir temas como morte e sexualidade, considerados tabus pela sociedade. Demonstrar vulnerabilidade como uma pessoa sensível, aberta a falar sobre emoções e sobre o que incomoda é visto como um sinal de fraqueza e o melhor mesmo é sofrer calado.

Mas qual é a vantagem de ficar calado? Qual é a desvantagem de falar?

Entre 2001 e 2002, o artista visual Charles Narloch apresentou uma obra de arte efêmera – uma performance ambientada, ou uma performance e um environment – para expressar aquilo que atravessa o peito, sobre o incômodo de ser quem se é e poder expressar sua forma de amar livremente.

Em “Não Morro Só”, o artista traçou de forma sensível e impactante o percurso da angústia e da dor de quem se identifica com o gênero diferente do que é categorizado pela sociedade. A falta de compreensão sobre os papéis de gênero continua impedindo muitas pessoas de terem o direito de viver, são vidas tiradas em sua maioria de forma abrupta e que na performance de Narloch, este ato é apresentado de forma sutil e potente. Afinal, a culpa dessas mortes não seria também nossa?

[1] Curadora

O intuito de rerepresentar a performance “Não Morro Só” de Charles Narloch é compreender alguns aspectos das formas de se fazer arte como enfrentamento para o modus operandi do pensamento tradicional, sobretudo a forma como Charles fez e os impactos que causou por fazer da maneira que fez, seja subjetivamente ou socialmente.

Em Registros de uma poética transgressora, as nove fotografias reconstituem a memória e a narrativa daquilo que um dia foram os atos realizados por Narloch que, cuidadosamente, buscou registrar a performance, uma obra de arte efêmera criada apenas para o momento, mas que por decisão do artista pode ser reativada na mente do público que visualiza estas imagens. Há também as páginas de jornais estampando a foto do artista em ação – sendo considerado o primeiro nu artístico de um homem publicado na capa do Jornal A Notícia – e a revista Cartazes com a entrevista sobre a mostra “Poéticas da morte na cultura brasileira”, da qual a performance “Não Morro Só” fez parte. Por último e não menos importante, o vaso com os copos de leite suscita uma parte fundamental da performance, representando as pessoas que foram mortas por serem LGTBTQIAPN+.

O intuito de passear por esta memória é a de lembrar da luta pelo direito de se viver plenamente, sem precisar ter medo. O direito – mas, principalmente, o dever – de se retomar as sensibilidades, de poder sentir e falar abertamente e de ter respeito pelo próximo.

Esta exposição faz parte da minha linha de pesquisa sobre curadoria para o Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Arte Visuais da Universidade da Região de Joinville - Univille, percurso 2020-2024.



**REGISTROS DE UMA
POÉTICA TRANSGRESSORA**

Uma exposição de “Não Morro Só” do artista Charles Narloch

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
Av. Hermann August Lepper, 650

Abertura
13 de dezembro de 2024
19 horas

Curadoria de Mariza Menegaro

Visitação
segunda à sexta-feira
08 às 17h30min
Até 07 de março de 2025

É preciso refletirmos sobre a complexidade da existência humana e a importância da formação educacional e cultural das pessoas para além das escolas e dos equipamentos culturais. Porque a educação e a cultura são processos contínuos de aprendizagem e apreensão da realidade e, então, ultrapassam a formalidade dessas instituições. Desde o nascimento até a morte, o ser humano segue em contínuo processo de aprendizagem educacional e cultural. Somos constituídos de distintos saberes e fazeres que extrapolam o conhecimento científico legitimado.

O processo educativo e cultural está imbricado no cotidiano humano em múltiplos espaços sociais, seja na família, igreja, trabalho, museus, cinemas, arquivos, teatros ou em qualquer espaço de sociabilidade onde exista interação social com outro ser humano e sua produção laborativa/intelectual.

A educação é vinculada às instituições de ensino consagradas, como escolas e universidades, assim como a cultura é associada a museus, bibliotecas, teatros e liceus. Além da educação formal da instituição escolar, é preciso compreender que os processos educativos também são informais, porém, cruciais para a qualificação do repertório cultural da nossa formação humana e social. A educação informal nutre o conhecimento intelectual e a experiência laborativa, e nos fornece infinitas possibilidades de leitura.

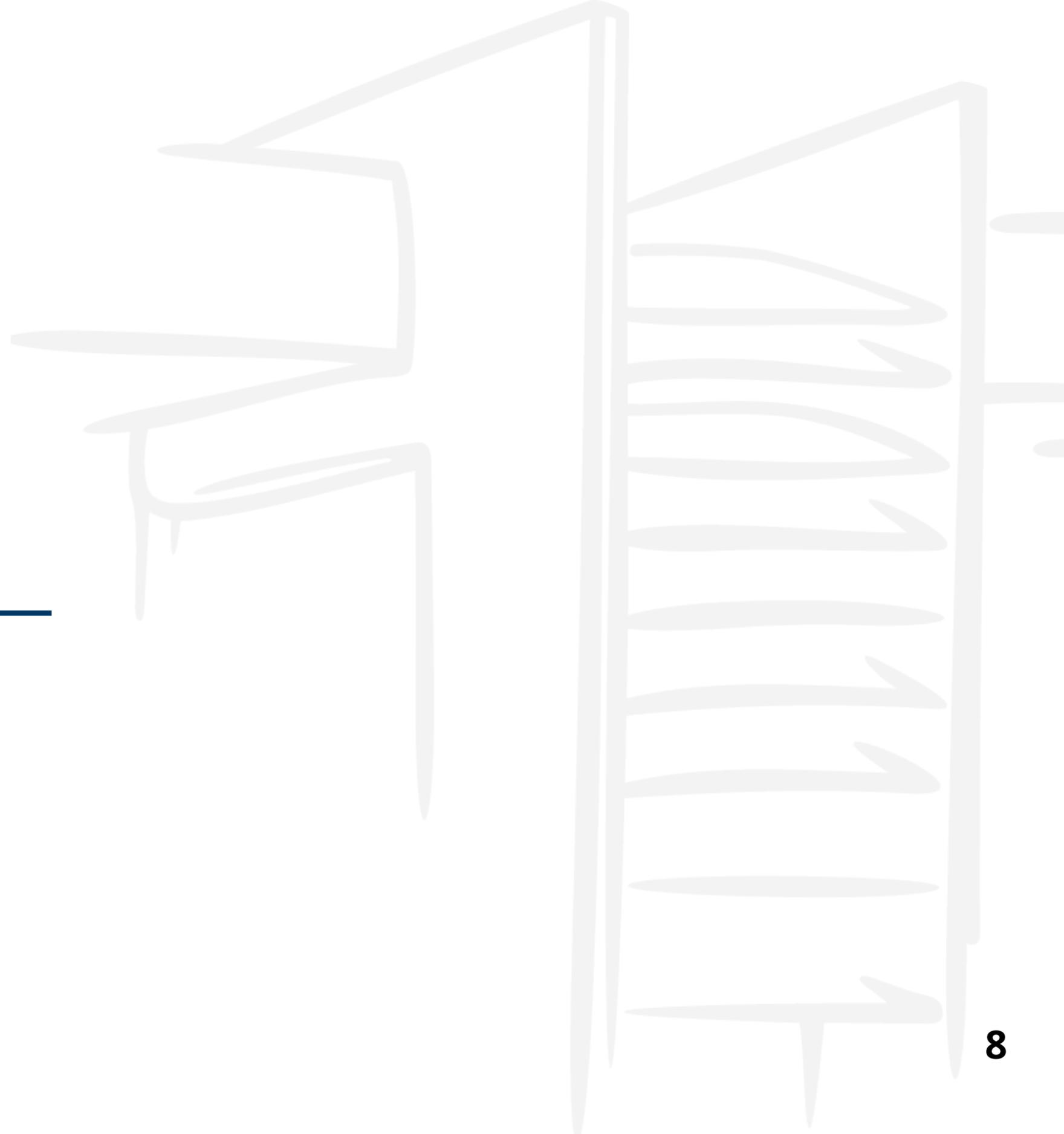
É importante compreender que a transmissão de conhecimentos e a produção das experiências humanas não são exclusividades das escolas e das universidades, tampouco o conhecimento pode estar restrito ao saber cientificamente elaborado e reproduzido.

Nesse sentido, em todas as instituições culturais existe um processo de mediação educativa, tanto pela experiência do público, com o que é exposto ou exibido, quanto pela fruição e contemplação dos espaços e das informações acessadas por meio desses espaços. Nas instituições culturais, por conseguinte, existe um processo de mediação cultural permeado por intercâmbios culturais, seja pelo conhecimento ensinado, vivenciado, problematizado, refletido e apreendido, seja pelo convívio social proporcionado pelo espaço escolar. Portanto, não há como dissociar educação e cultura dos processos de aprendizagem humana, bem como não é possível restringir a educação às instituições escolares e a cultura aos espaços culturais. Os processos culturais e educacionais fazem parte da nossa essência e existência e emolduram a formação da nossa identidade enquanto seres únicos, complexos e diversos.



Fonte: Giane Maria de Souza

Pesquisadores e o AHJ



Fabricando Valores Patrimoniais: Reflexões acerca do ofício do historiador(a) e da fotografia



Vinicius de Azevedo Antônio Vieira [1]

A fotografia e o patrimônio cultural sempre caminharam juntas em prol da pesquisa histórica, especificamente para compreender a importância da preservação e a definição dos valores fabricados para os imóveis tombados, o que já é um consenso. No entanto, a partir de qual ponto o historiador(a) precisa partir para lidar com a linguagem imagética? Entendendo que o trabalho do historiador(a) nesta compreensão vai para além do simples olhar para uma fotografia antiga. De que forma a crítica interna a fontes visuais contribui para as pesquisas acerca do patrimônio cultural? Neste pequeno texto, pretendo apresentar alguns meandros e reflexões pessoais sobre o ofício do historiador(a), no que diz respeito à fotografia como fonte primária e a sua relação com a pesquisa histórica no campo do patrimônio cultural edificado. A fim de contribuir com futuras reflexões e pesquisas acerca do vasto acervo fotográfico do Arquivo Histórico e do patrimônio joinvilense.

[1] Professor e Historiador

Para o entendimento sobre fonte primária, enfatizo que o historiador Peter Burke [1], em seu livro *Testemunha Ocular*, 2004, dimensiona a “virada” da concepção de fonte histórica na academia, com as mudanças na década de 1970, a partir do surgimento da nova geração da Escola dos Annales [2], compreendendo que não somente as fontes ditas oficiais devem ser utilizadas para a pesquisa da história, mas sim, não oficiais, como músicas, poemas, fotografias, pinturas e entre outros vestígios do passado, que não envolvem apenas os órgãos oficiais.

Sendo assim, a linguagem visual ganha um novo campo de análise mais séria, com metodologia e embasamento histórico, entendendo a própria fotografia como objeto de estudo, compreendendo suas marcas de verdade e de falsidade, porém, buscando decifrá-las, entendendo que a foto é um instrumento de transmissão e comunicação do passado (BURKE, 2004). Como menciona o historiador Marc Bloch [3], no livro *Apologia da História* [4].

Como alerta Bloch (2001, p. 96): [...] O historiador sabe que suas testemunhas podem se enganar ou mentir. Mas, antes de tudo, preocupa-se em fazê-las falar, para compreendê-las. É uma das marcas mais belas do método crítico [...].

[1] Historiador inglês, doutor pela Universidade de Oxford (1957 - 1962), no Reino Unido.

[2] Uma construção de uma história “vista de baixo”, vale-se aqui da corrente historiográfica da Nova História, tendo como seus precursores HOBBSAWM e THOMPSON, exposto no livro *A Escola dos Annales, 1929 - 1989*. São Paulo: UNESP, 2003.

[3] Marc Léopold Benjamim Bloch (1886 - 1944) é um historiador medievalista francês e um dos fundadores da Escola dos Annales.

Durante as pesquisas históricas que fiz parte, sobre os imóveis tombados de Joinville ou em processo, em meu estágio na Coordenação de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville (2023 - 2024), busquei delimitar o histórico das edificações a partir da crítica interna das fontes [5] que estava ao meu alcance, como certidões de escritura, artigos de jornais, projetos arquitetônicos e principalmente fotografias.

A crítica interna à fonte parte da premissa de observar o suporte da imagem e seus detalhes, ou seja, o verso da fotografia, como foi catalogada, se foi de um acervo pessoal, se possivelmente a data foi um “chute” do antigo dono da fotografia e até a própria qualidade do material. Esta observação minuciosa contribui para a pesquisa, da qual falarei mais adiante.

O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) possui em seu acervo catálogos dos documentos, como listas dos projetos arquitetônicos, dos desmembramentos de terrenos e principalmente das fotografias. Se tratando de pesquisa para delimitar a história dos imóveis, seus usos, propósitos e os seus vestígios, se torna uma excelente ferramenta de pesquisa para o historiador(a), caso saiba utilizá-la.

[4] Uma construção de uma história “vista de baixo”, vale-se aqui da corrente historiográfica da Nova História, tendo como seus precursores HOBBSAWM e THOMPSON, exposto no livro *A Escola dos Annales, 1929 - 1989*. São Paulo: UNESP, 2003.

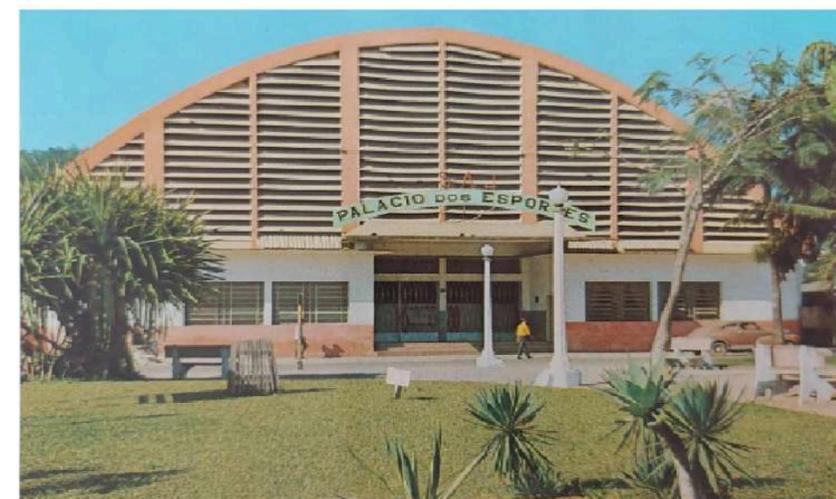
[5] Recomendo meu artigo de iniciação científica: “A Representação da Guerra do Paraguai do Pincel ao Lápis (1864 - 1870): Uma Análise das obras pictóricas de Cândido López e das Charges e Ilustrações da Imprensa Brasileira e Paraguaia”, artigo a qual eu observo a linguagem imagética criticamente. Em breve será publicado no Caderno de Iniciação Científica pela Univille, Volume 26. 2024. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pesquisa/Caderno-de-Iniciacao-Cientifica/index/724040> Acesso em: 30/09/2024.

A partir da metodologia, dos objetivos e da problemática da pesquisa, pode-se iniciar a investigação nos catálogos de fotografias e nos projetos arquitetônicos, buscando englobar o entorno do imóvel em estudo, como o bairro, os nomes das ruas, seus contextos históricos, e a descrição apresentada pelo catálogo. Este processo se torna mais eficiente e prático à medida que o pesquisador ou a pesquisadora possui uma dose considerável de erudição sobre a história de Joinville, suas problemáticas, seus discursos e contextos, decorrentes de leituras que tratam da formação de Joinville desde o século XIX.

Além disso, enfatizo que para o historiador(a) em formação, delimitar um histórico bastante substancial e com embasamento metodológico e documental, pode se tornar uma tarefa desafiadora, no entanto, a partir do momento em que este pesquisador(a) domina os espaços de busca formal e informal, a historiografia pertinente ao conteúdo e a metodologia crítica, acaba realizando um trabalho mais sério e profissional.

No que se refere ao patrimônio e à fotografia em si, gostaria de listar um exemplo prático de um imóvel no qual realizei a pesquisa histórica, que possui bastantes vestígios fotográficos. O Ginásio de Esportes Abel Schulz (Rua Rio Branco, 30), foi inventariado como patrimônio cultural de Joinville, em abril deste ano [6], o imóvel foi construído entre os anos 1949 a 1951, para os festejos do Centenário de Joinville ocorridos em março de 1951, na ocasião o “O monumento aos fundadores”, rebatizado para Monumento ao Imigrante foi inaugurado também (COMPHAAN N° 410, 24/04/2024).

Figura 1 - Fotografia colorizada do Palácio de Esportes, década de 1960

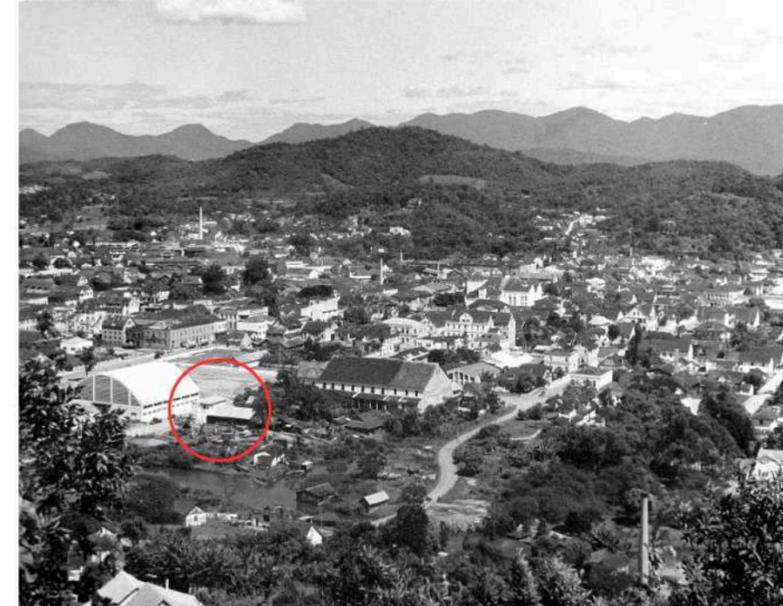


Fonte: Produzida pela empresa Comercial e Representações Gráficas Ltda. Fonte consultada: Site BV Colecionismo e Leilões, acessado em 08/12/2023.

O processo de tombamento e deliberação da COMPHAAN [7] não se encontra mais no site da prefeitura municipal, somente acessando os documentos presencialmente na Secretaria de Cultura e Turismo, no setor da Coordenação de Patrimônio Cultural, livremente.

A pesquisa histórica do Ginásio Abel Schulz possui cerca de 14 páginas, com 12 fotografias de diferentes períodos. Algumas destas fotografias não possuem a data precisamente e, se tivessem, geralmente são marcados erroneamente, sendo necessário observar a imagem, a partir do conhecimento das edificações do centro, para enfim poder precisar o ano da fotografia. Para isto, foi necessário investigar os projetos arquitetônicos das edificações do lado direito e atrás do Ginásio (Figura 2).

Figura 2 - Panorama da da área central de Joinville. Entre 1950 a 1954



Fonte: PRUGNER, Mário. 22,0 X 28,5 cm. Foto. (2537x14.2.3.3). Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico de Joinville.

[6] INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JOINVILLE (IPCJ) INSTRUÇÃO Nº I-0237. PALÁCIO DOS ESPORTES GINÁSIO ABEL SCHULZ. 2024.

[7] Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município.

Observando a imagem, vemos ao lado do atual Ginásio Abel Schulz, no outro lado da rua, uma edificação construída, se trata da “Indústria de Madeira Boa Vista Ltda” (Imagem no círculo vermelho) que fez uma solicitação de licença para realizar esta mesma construção em 1952 [8], dois anos depois ao lado deste lugar será construído a sede da Sociedade Ciência Cristã em 1954 [9], sendo assim, pode-se estipular que a fotografia é entre os anos de 1952 e 1954 precisamente. O que é bem diferente da data estipulada no catálogo do Arquivo, que apresentava aproximadamente 1947.

A partir da articulação entre diferentes fontes primárias e compreendendo os contextos culturais, se torna possível estabelecer um conjunto de dados relevantes para a proteção da história de um imóvel. Esta análise pode abranger os diferentes usos ao longo do tempo, dos contextos de construção e das dinâmicas de transmissão de posse do imóvel, além de conflitos que permeiam sua trajetória. Ao definir essas informações, é possível integrar tanto os aspectos materiais quanto os simbólicos do patrimônio material. Contribuindo assim, para o que a socióloga francesa Nathalie Heinich chama de “função patrimonial” do patrimônio.

De acordo com essa perspectiva, a função patrimonial pode ser definida como todo o conjunto de ações destinadas a conservar objetos que satisfaçam a uma dupla condição: primeiro, a condição de pertencer à comunidade, sendo considerados como um bem comum (mesmo que permaneçam uma propriedade privada em nível jurídico); e, segundo, a condição de que seu valor durará para sempre. (HEINICH, 2018, p. 183)

A relevância de determinar temporalmente a data das edificações é que, com o passar dos anos, a prática e análise do historiador(a) fica mais acurada e o simples olhar para uma fotografia dá lugar à observação crítica e analítica das imagens. Digo isto de qualquer documento histórico, lembrando sempre que no campo imagético, “As fotografias e a arte não mentem, mas mentirosos podem pintar e fotografar” (BURKE, 2004), por isso a necessidade da crítica interna à fonte.

[8] Catálogos de Projetos Arquitetônicos. Licença para construção. (Nº 1-174-1952). Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

[9] Catálogos de Projetos Arquitetônicos. Licença para construção. (Nº 113-1954). Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Reforço que, como historiador em formação, considero fundamental o aprimoramento da observação crítica ao longo desse processo. É por esse motivo que agradeço aos colegas de ofício do Arquivo Histórico de Joinville, por ceder espaço aqui no Boletim do Arquivo, compartilhando essas reflexões e informações, com o intuito de “empurrar” futuros pesquisadores e pesquisadoras a investigar a história de Joinville, explorando as inúmeras fotografias preservadas em nosso antigo Arquivo Histórico. Através desse exercício, podemos aprofundar o conhecimento sobre o passado local e valorizar os acervos históricos que tanto são importantes para a pesquisa. Qual passado de Joinville você quer pesquisar em fotografias?

Qual imóvel da cidade você se interessa em pesquisar criticamente?

Referências Bibliográficas

HEINICH, Nathalie. **A fabricação do patrimônio cultural**. Fronteiras, Florianópolis, n. 32, p. 175-186, 2018.

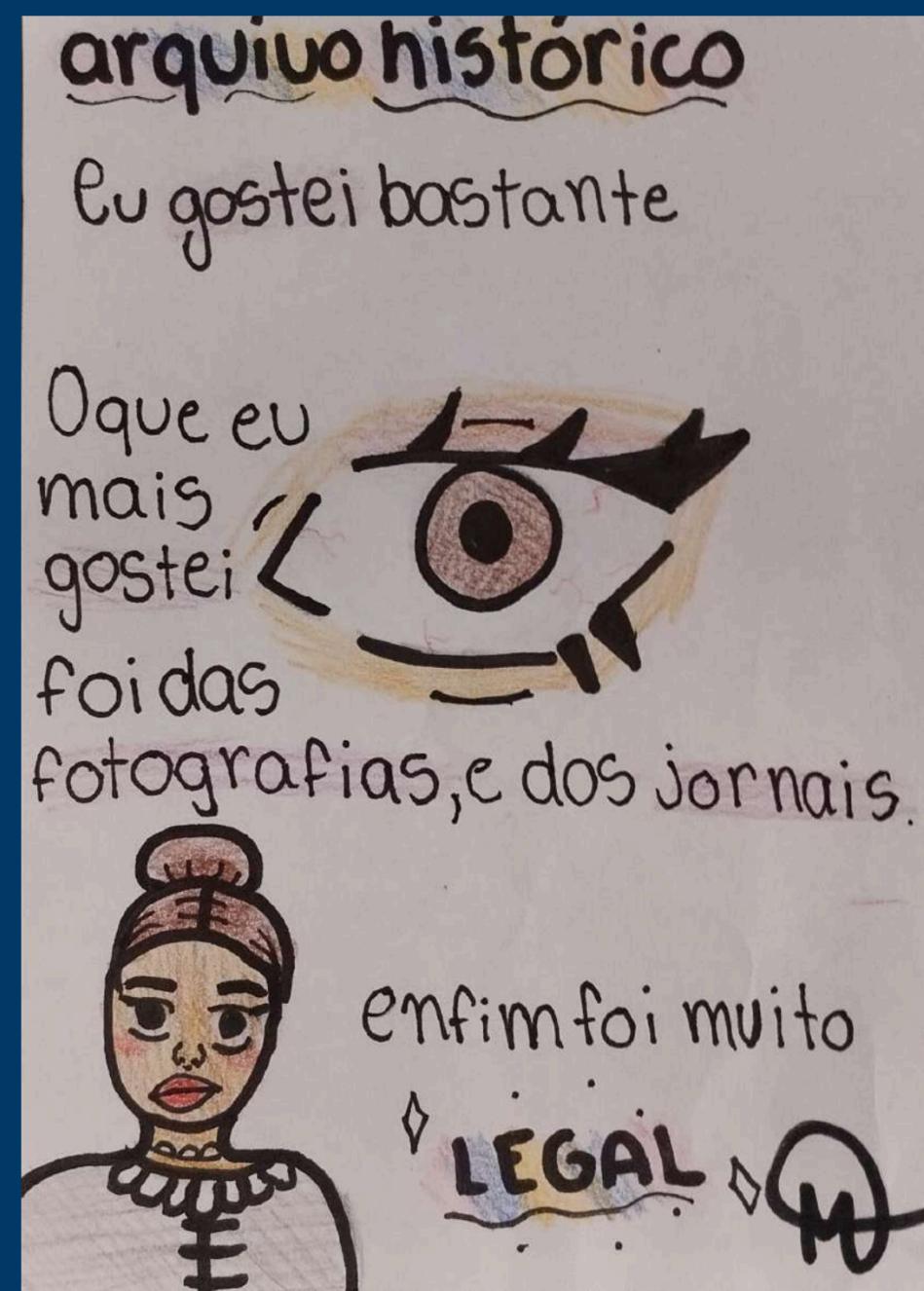
BURKE, Peter. Testemunha Ocular. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004. BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

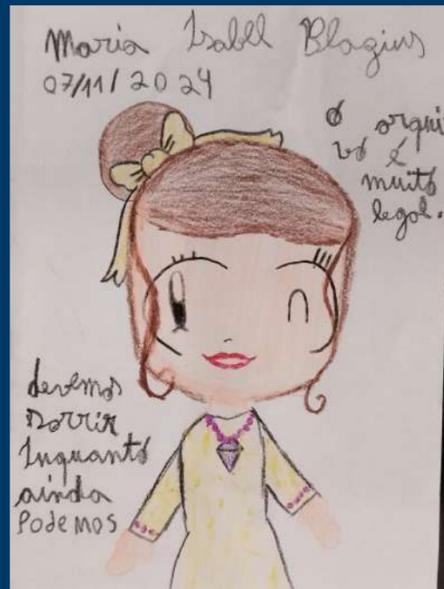
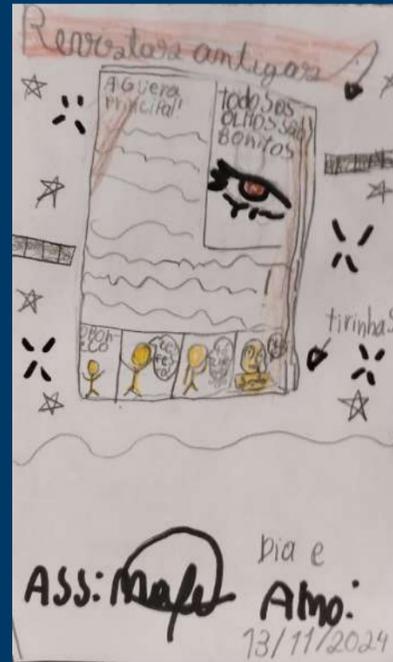
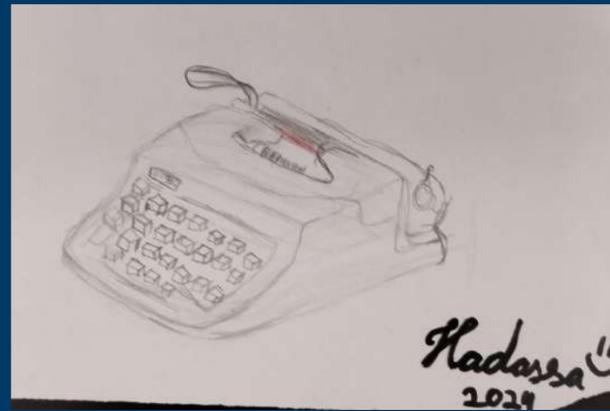
BURKE, Peter. **A Escola dos Annales, 1929 - 1989**. São Paulo: UNESP, 2003.

ATA DA REUNIÃO DA COMPHAAN N° 410, Processo SEI N° 24.0.09.8160-9. Data: 24/04/2024).

Catálogos de Projetos Arquitetônicos. Projeto Arquitetônico (N° 113-1954) Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Catálogos de Projetos Arquitetônicos. Licença para construção. (N° 1-174-1952). Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.



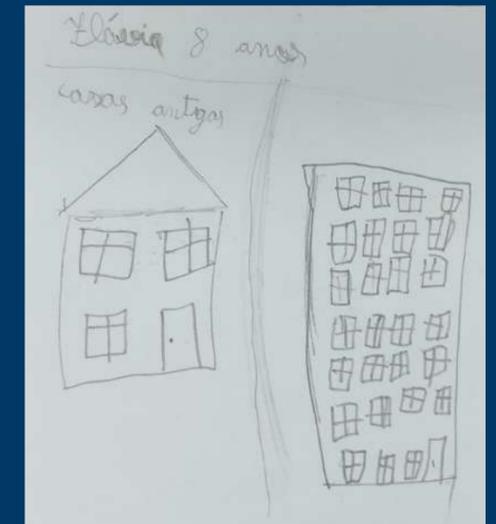


Arquivo Histórico
 Liebe Mana,
 Alles Gute zum Geburtstag, ich wünsche Ihnen gute Gesundheit.

 mit Zuneigung,
 Corla Schroeder.



Helena Aguirardi
 Arquivar é proteger,
 Proteger é amar.
 Quem ama, guarda,
 Quem guarda arquivar!
 Parabéns arquivo de joimille!



"Pequenos momentos de sua vida, um dia, podem virar história!"

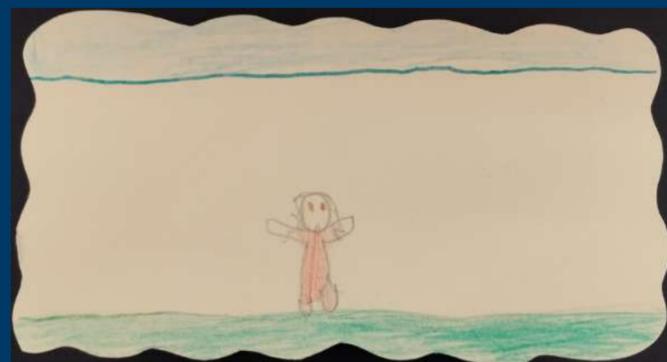
 Elias Moreira
 Rayka 8º

Escola Germano Tim
 Profª Ariane Batista
 Ensino Médio

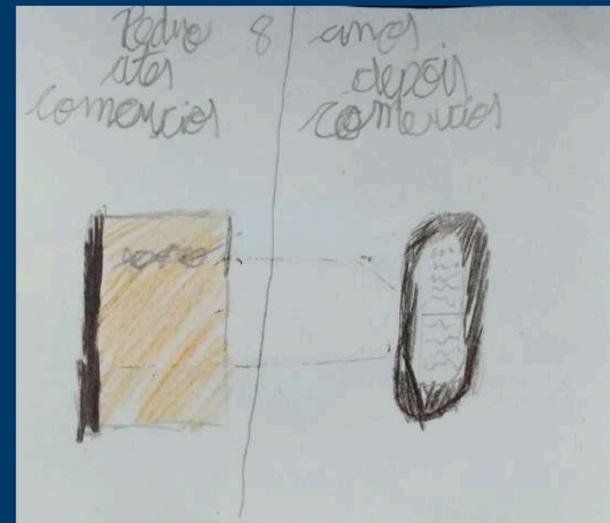
DESEJO OBRAS E ALEGRIA 06/2024

Parabéns arquivo optei Muita de
 não desisio para porci muitas gra

 Maria Clara

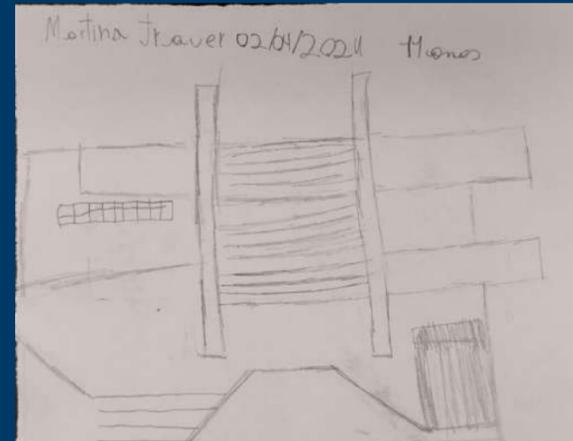


Dom: 09/03/24 Sofia Helena mebs 12 anos
 joimille é uma cidade cheia de
 historia que hoje podemos presenciar
 no Arquivo Histórico. Aqui vi
 muitas coisas importantes guarda
 das sobre a princesa e o príncipe

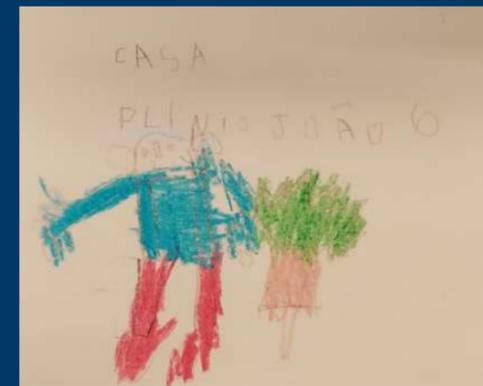
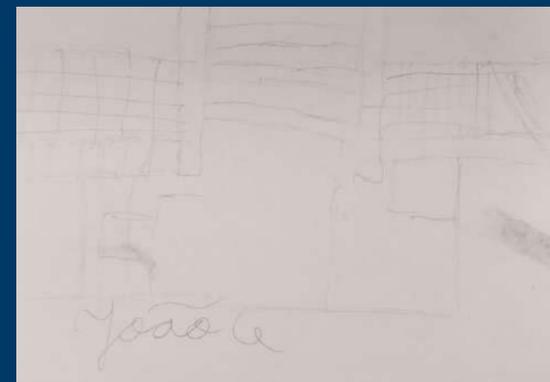
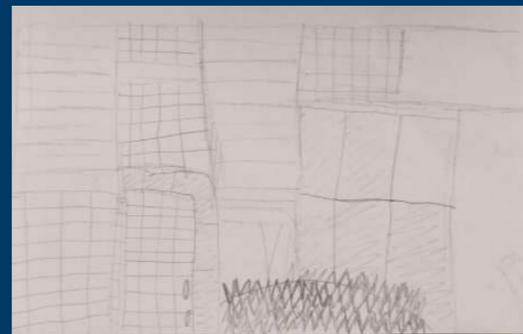
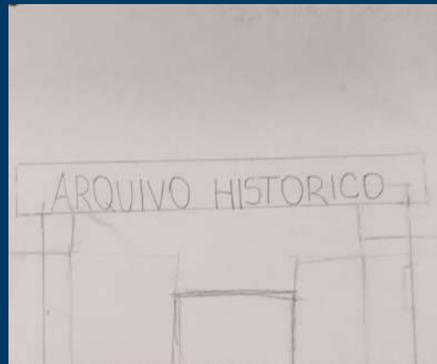



idade 8
 de Maria
 Arquivar
 livro historico
 papel 52 anos

♥ É muito bom conhecer
♥ um pouco da nossa história - Parabéns pela recepção e cuidado.
♥ Um abraço, Prof: Jéssica Oliveira. 2024



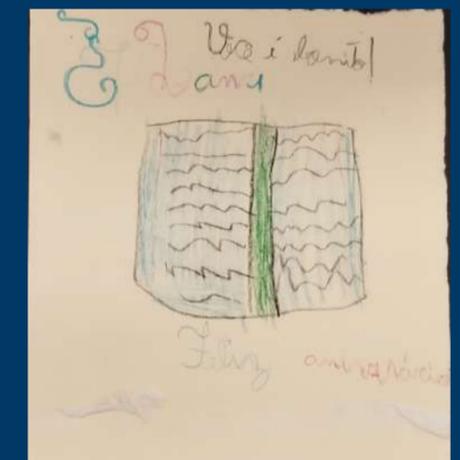
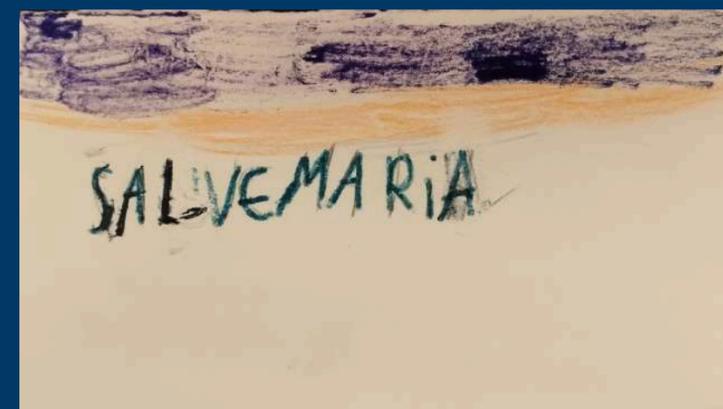
Parabéns
Arquivo
Histórico!
Professora Carmo

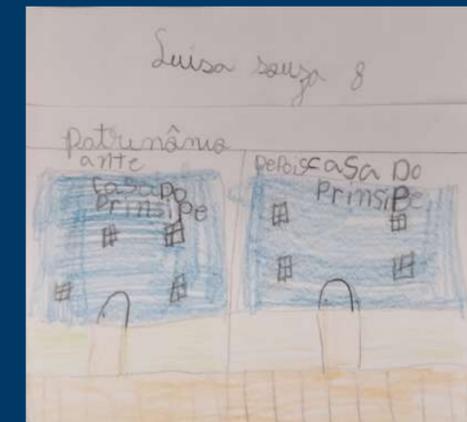
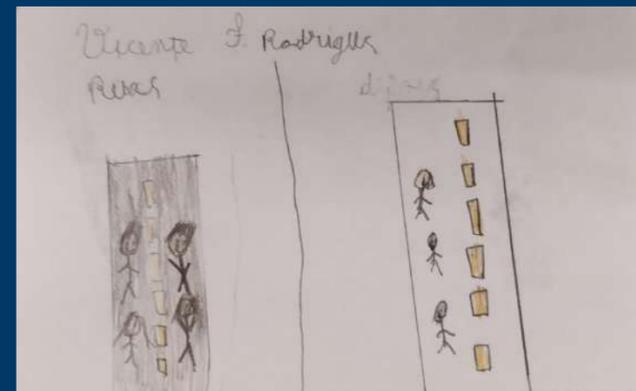
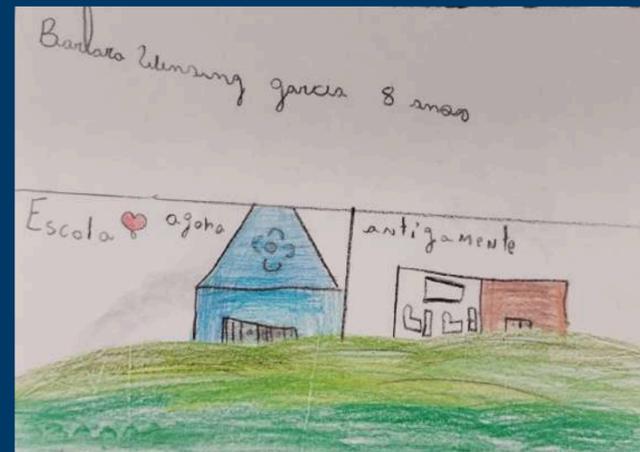
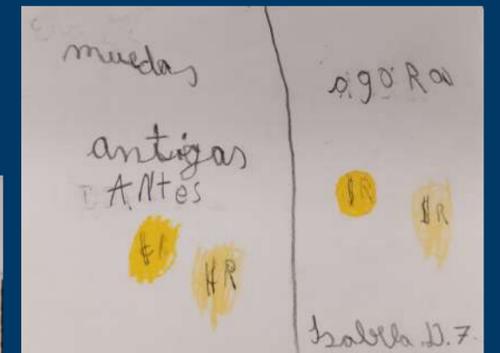
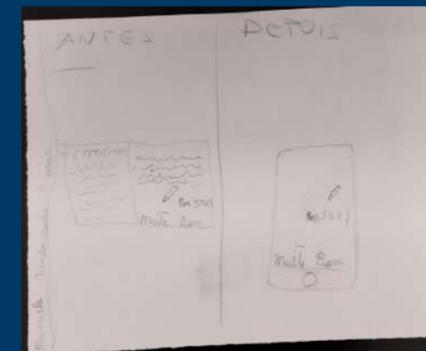
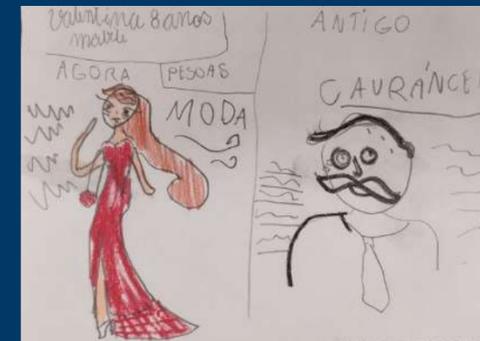
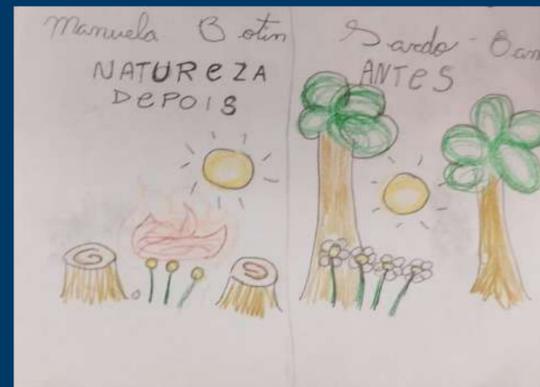
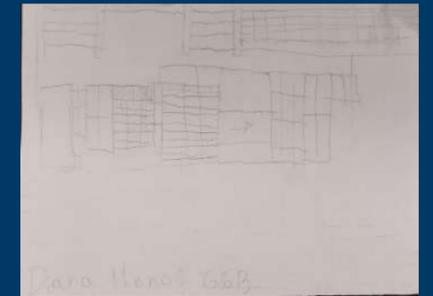
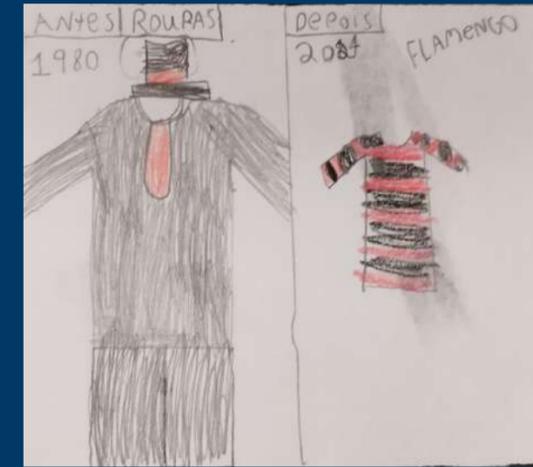
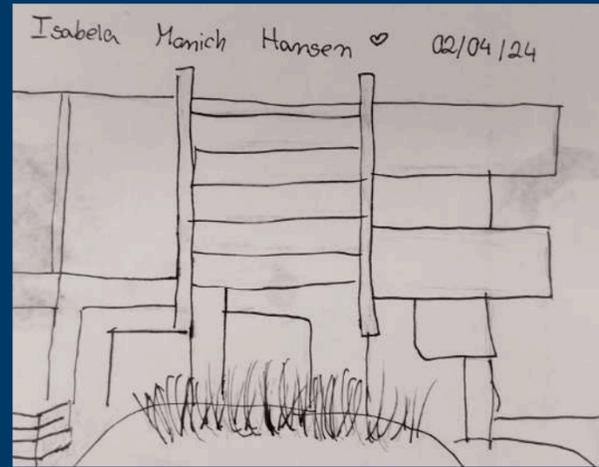
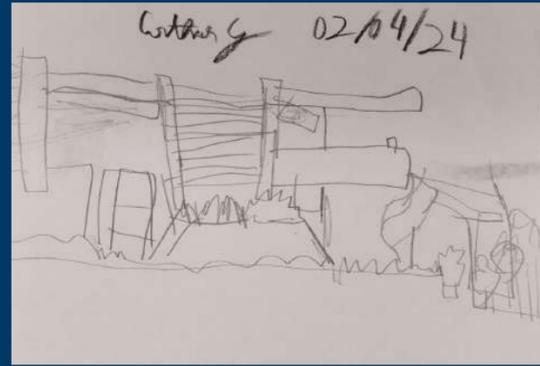
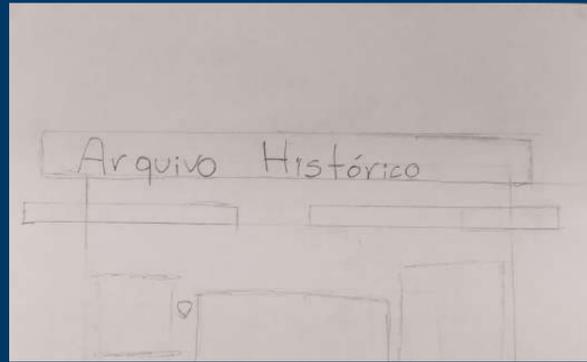


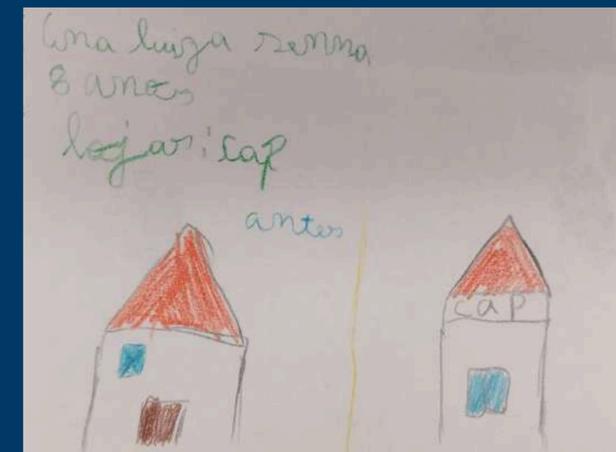
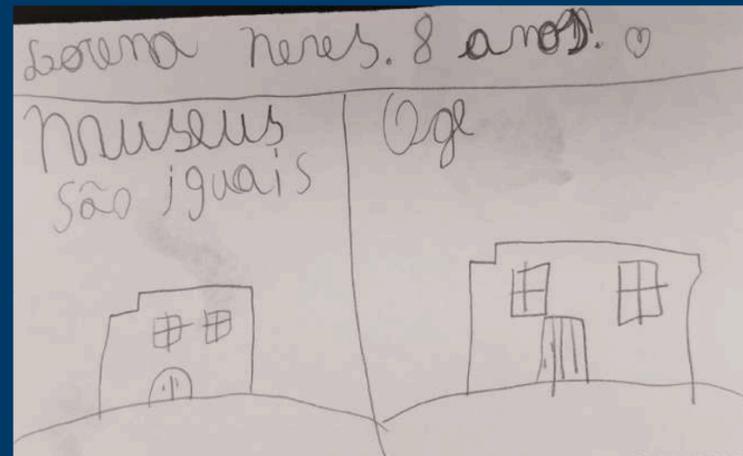
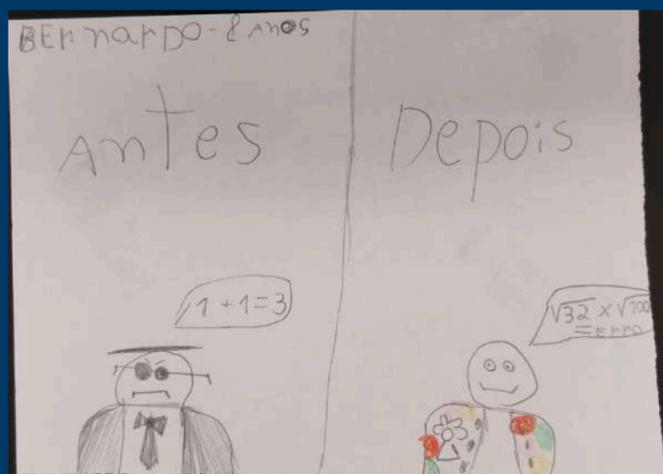
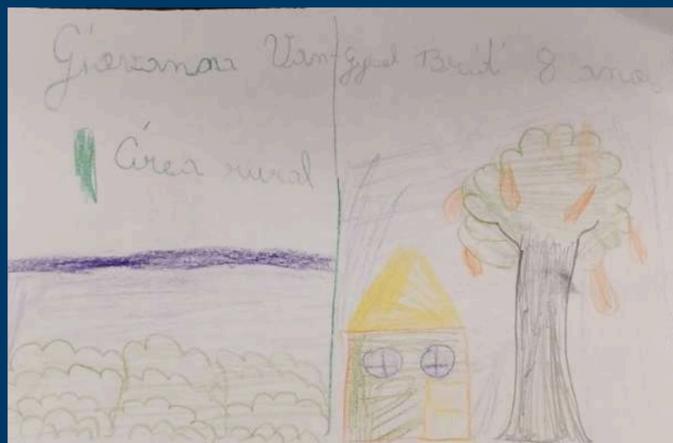
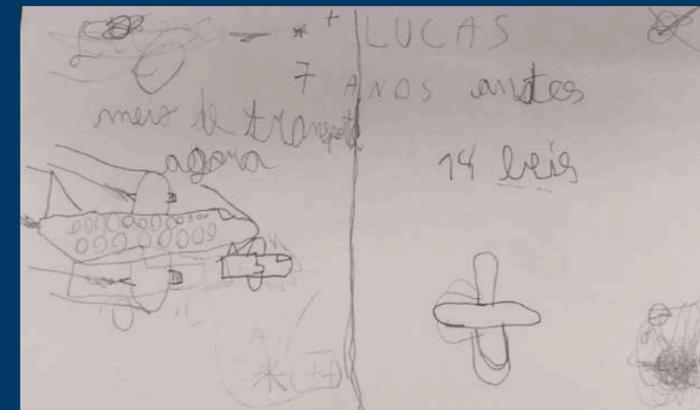
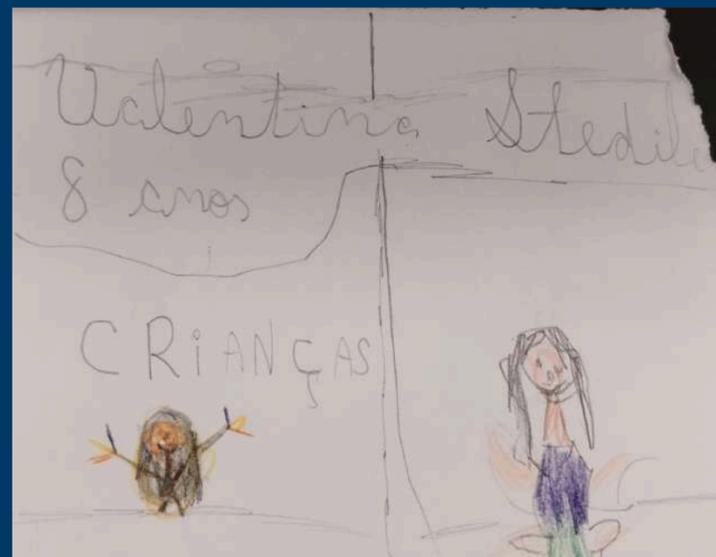
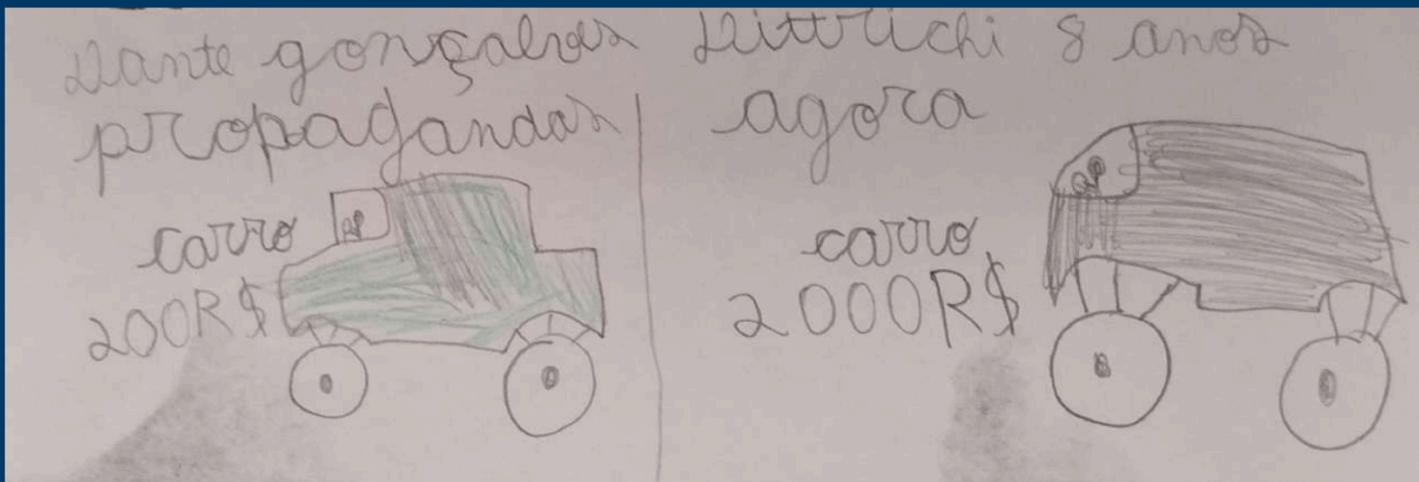
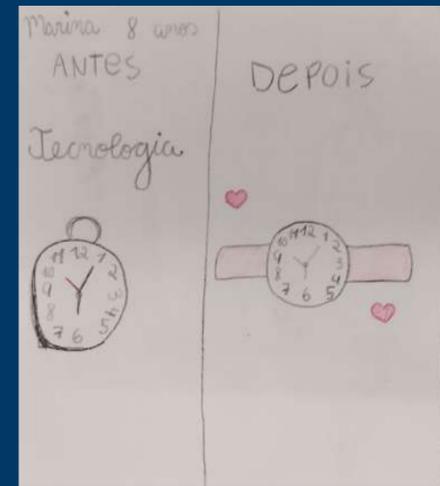
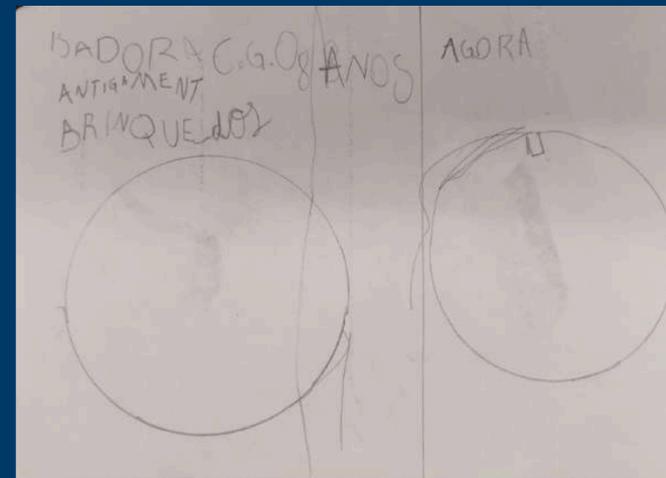
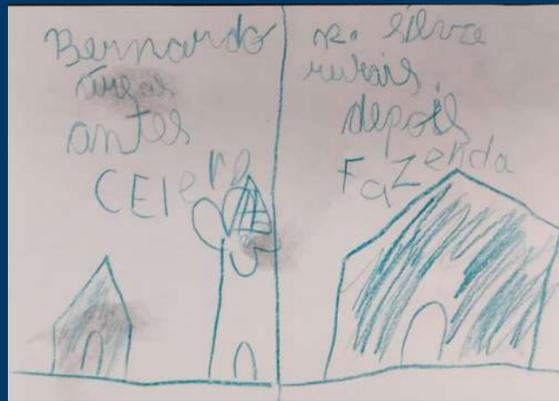
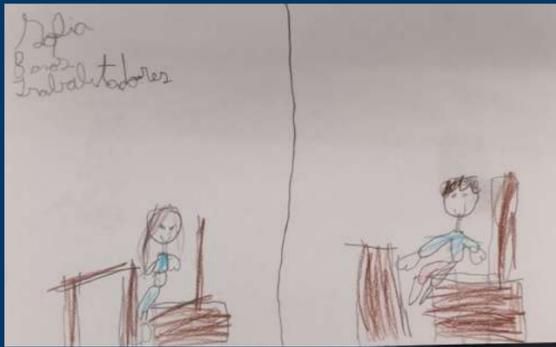
ESCOLA PROEJA DO
SABER
ENSINO FUNDAMENTAL
VISITA AO AHJ
DIA 08/03/2024



Feliz aniversário
Obrigada por nos
mostrar a história de
Joinville!!!
Ana Maria 8/3/2024.







Muito legal ver como
as coisas mudam
durante o tempo e ver
as notícias antigas

★ ★ ★

eu gostei muito de
ver as notícias antigas!

★ ★ ★

Tayana Gabriel de Santos

UMA frase que eu
usava depois dessa
VISITA É

"O tempo voa"

★ ★ ★

Eduarda Mariana Correia

acha uma experiência muito boa, eu
volaria se tivesse oportunidade
os documentos são muito interessantes
sobre a história de nossa cidade além
de que fomos muito bem tratados pela
funcionária.

Luiza Lima

propaganda

achei a visita
muito interessante!

Lina FOL

achei a visita bem interessante e legal,
vi notícias importantes e interessantes, ad-
orei e super voltaria!

aquele é um lugar muito bom para estudos,
em história principalmente, incrível demais

Melissa
1º01

Constituintes
políticos

Depois

RAPHAELA VICTORIA
14 anos



giovanna melles garpaxetra.
8 anos
infermaria

cartas

antigamente

celular

agora

Vi nos jornais sobre a Rainha Elizabeth,
Hitler e Kennedy. Pode ver sobre a
minha família.

Vim intencionalmente

Lina

Nicolau Luis Cardoso da Silva
8 anos
Iguazú



Tem mais coisas como a venda de carros de luxo,
terrenos para venda, apartamentos, a boquinha cobrindo
o preço dos carros, são muito mais em conta

A calçada

Muito interessante por como as coisas
do tempo de antes, é muito legal.

Sandra
2009

APRENDI QUE ERA NO
JORNAL ONDE SE PROCURAVAM
EMPREGO

E VI COMO AS COISAS
ERAM MAIS BARATAS

Giovanna 16 anos

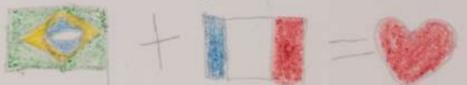


Visita alguns históricos aqui eu vi fotos de
Escola Rural, Escola fle, Revolução de 1930
li jornais antigos impressos gostei muito!!

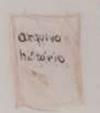
gostaria de agradecer por tudo, pela recepção,
pelos cursos dirigidos!

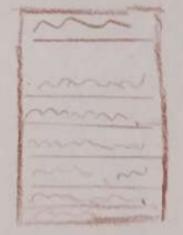
gostei muito, foi divertido
e legal, vi muitas coisas
e muito mais interessantes
e muito mais interessantes

Amei a visita!
 O arquivo é muito importante para sabermos mais sobre o passado!



Arquivo histórico
 achei interessante, me legal e educativa





Pedro 9

para a biblioteca infantil!
 para as bibliotecas, para as escolas



Comprar carros
 Eu vi muitos modelos de carros e bastante procura de emprego e bastante procura de emprego como emprego mais 18 tipos de Boquinhas cobreadas
 Gabriel

Achei muito legal queria voltar mais vezes aqui pra ver o jornal li jornais antigos e empressei muito
 Quero agradecer por tudo, obrigado

Giovanna M
 15 anos



Hoje a gente veio nos os jornais antigos e eu percebi que o valor das coisas eram muito em conta e tinha muito procura de emprego. Exemplo: Bagunha calçada
 Gabriel



Marcela 9ª A

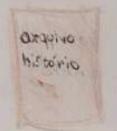
O arquivo histórico é importante para nós os alunos para saber sobre a história e o mundo

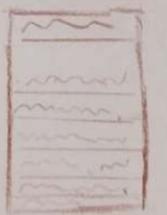
 Miguel de Silva

Um lugar vale o que ele tem.
 - Uma coisa muito legal para o interesse.
 Beatriz 9ª 23/09/24



Arquivo histórico
 achei interessante, me legal e educativa





Pedro 9

Lugar muito interessante e com diversas curiosidades sobre o passado de Joinville. Conhecer o passado e a origem de nossa cidade é muito importante para a integridade da cultura da cidade.

interessante
 legal

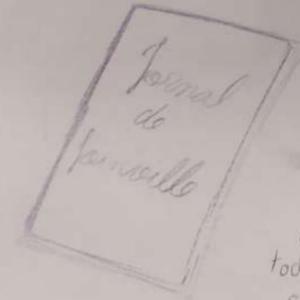
 eu adoro conhecer um pouquinho mais de Joinville!
 Bradora.

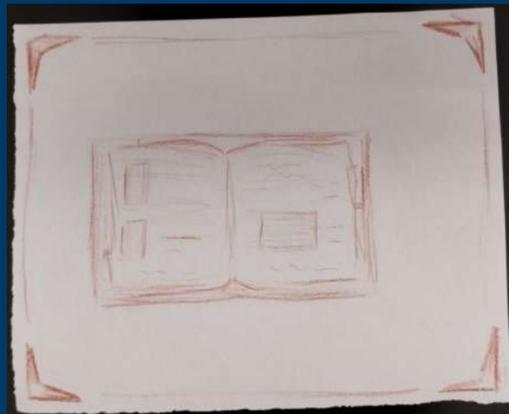
Edna Marques Campello Albuquerque

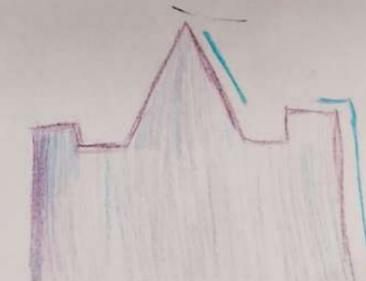
 gente da Internet

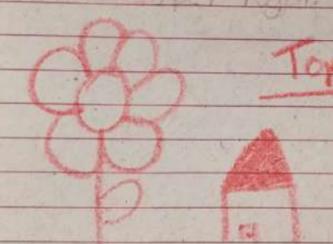
17h A minha visita ao arquivo histórico de Joinville foi uma visita muito interessante com
 19h muitas histórias e aprendizados.

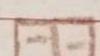

achei muito interessante.

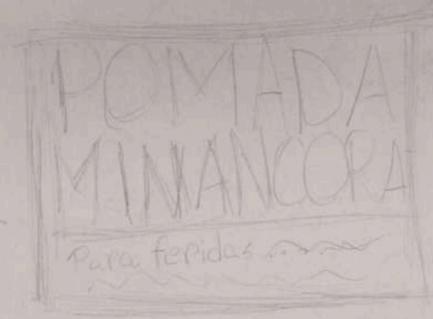
Ananda SK

"nem todo mundo sabe..."

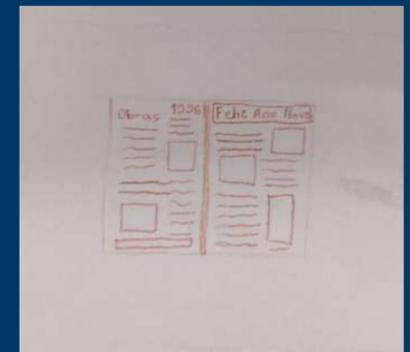


Conheça a sua história

@matt.vafay

Lugar super interessante, guardo muitas coisas importantes, a experiência foi super legal.

Top!
Gabriela

07% A minha experiência foi muito boa; um local muito interessante, com bastante
08% histórias e assuntos diferentes e legais.
09% 

Sofia Castelli 23.09.24

achei! mtó D!
des: seca espiralao
melhor pomada
uso até 3!



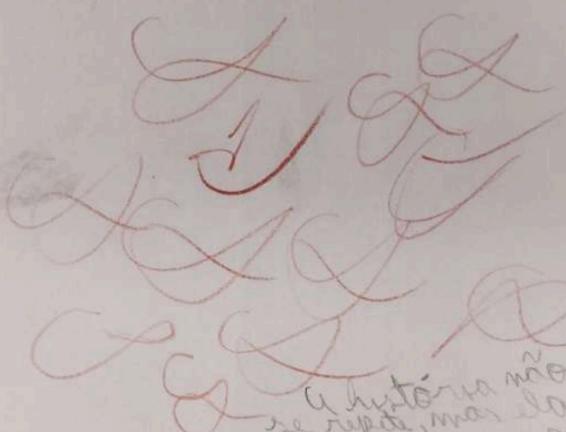
É bonito o arquivo histórico e quero fazer meus pais para poderem vir visitar e conhecer

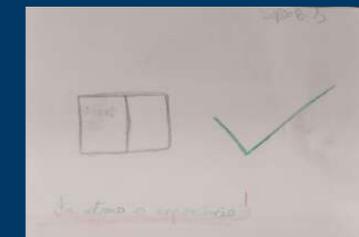
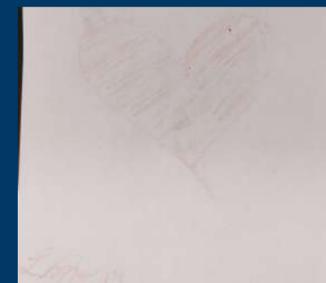
13% foi uma experiência muito interessante, gostaria de
14% retornar, pois é um local cheio de cultura e história.
15% com diversos documentos e fotos para serem observadas
16%
17%
18%
19%
20%
21%

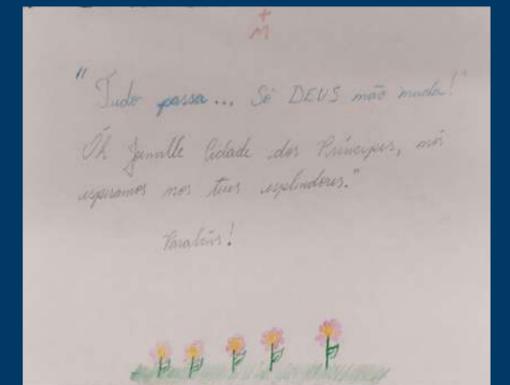
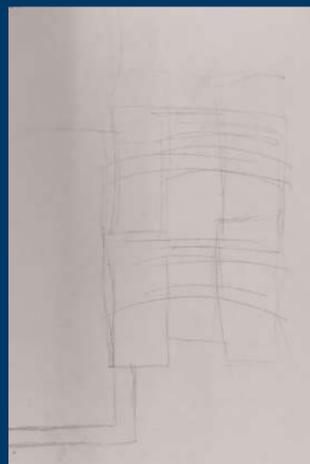
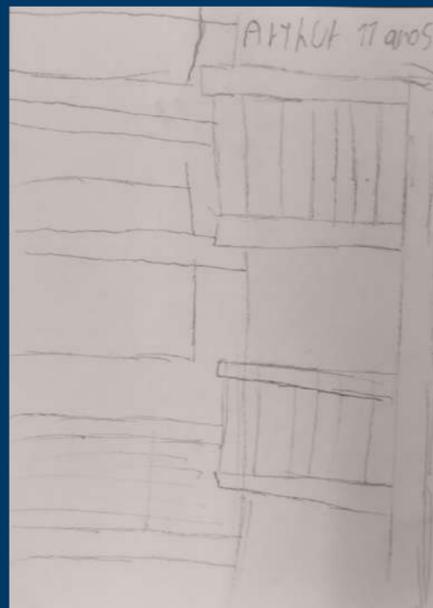
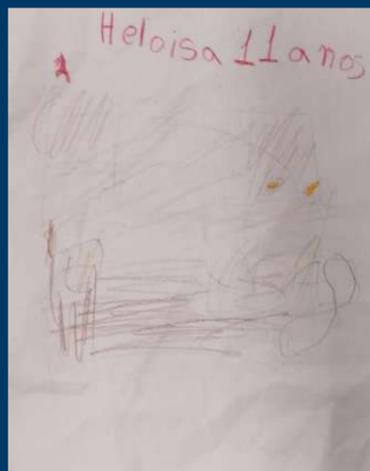
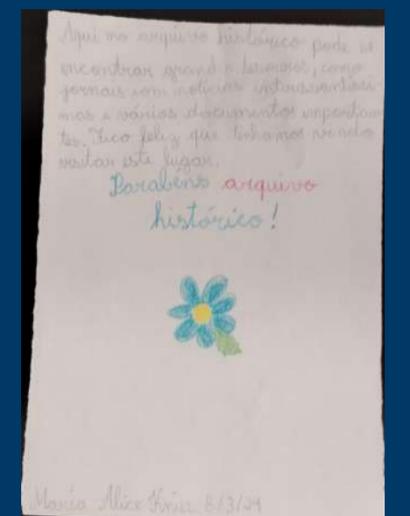
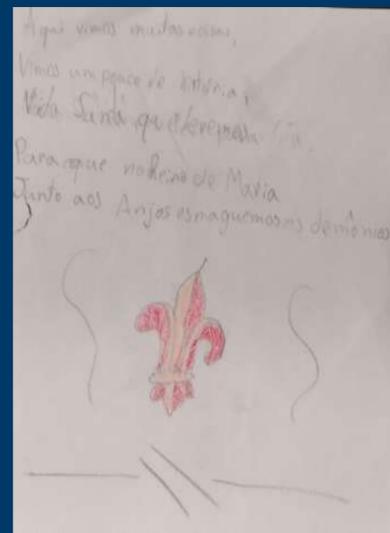
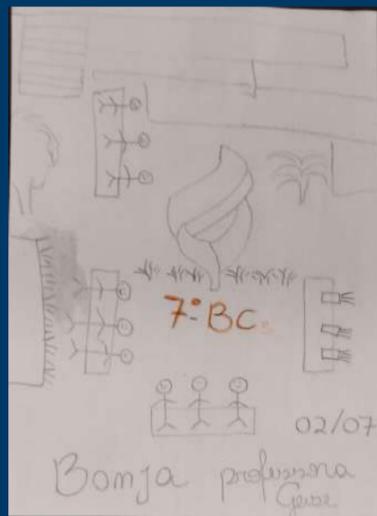
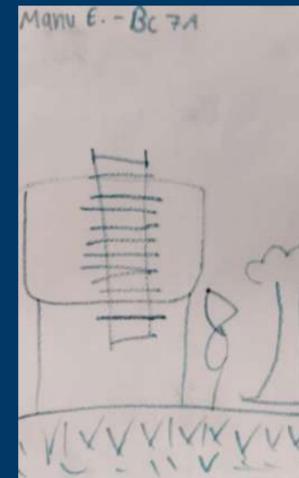
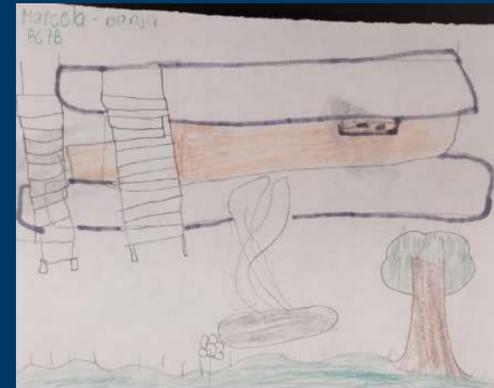
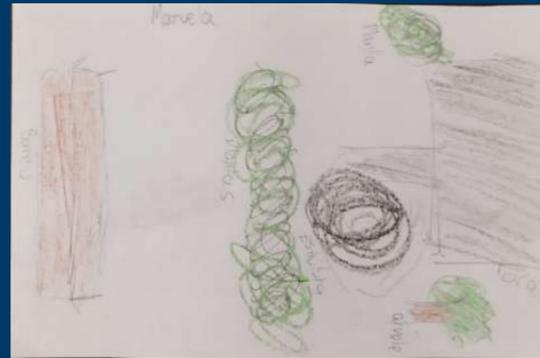
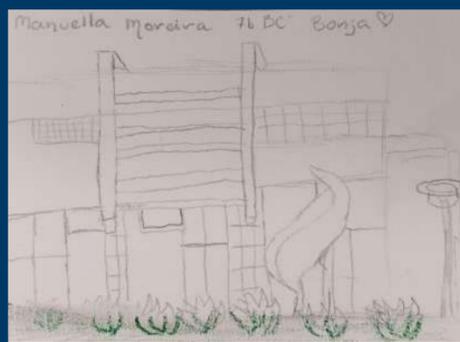
Larissa B. Hotel

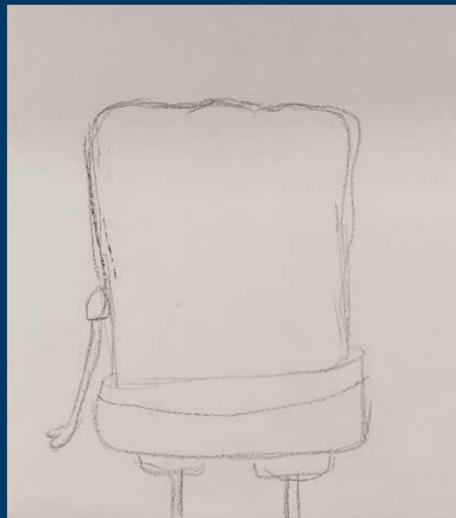
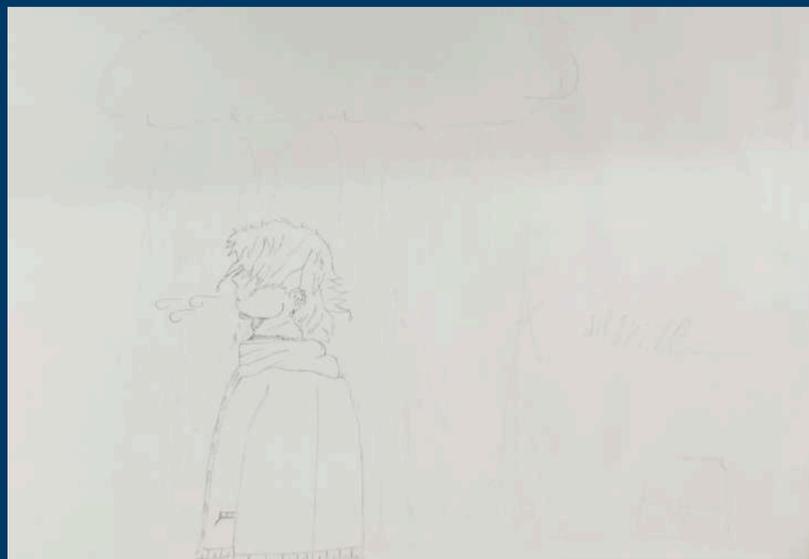
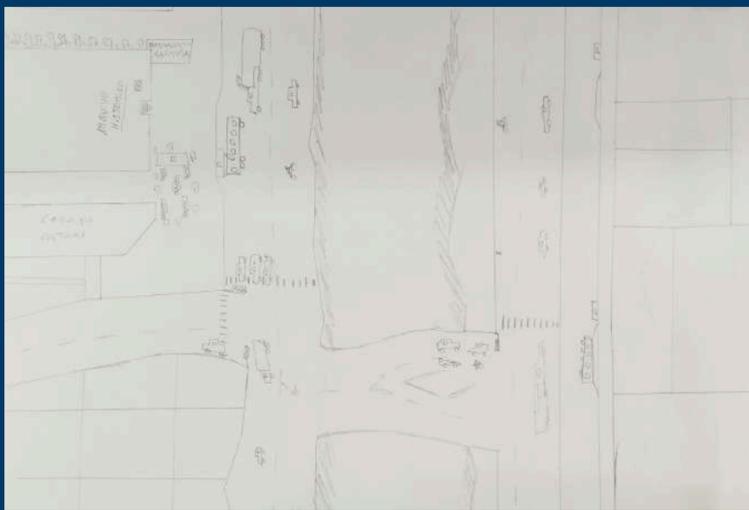
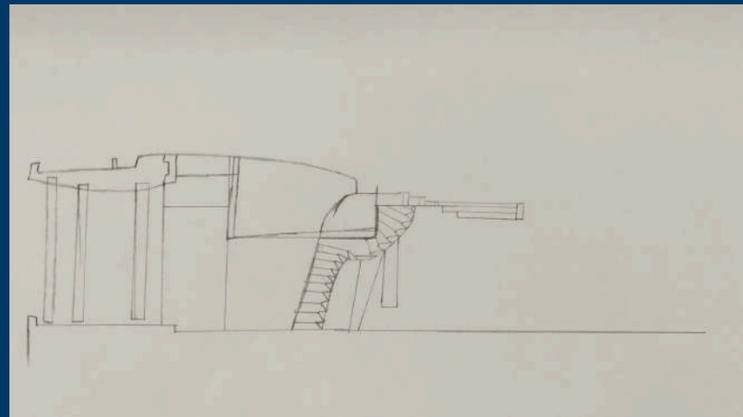
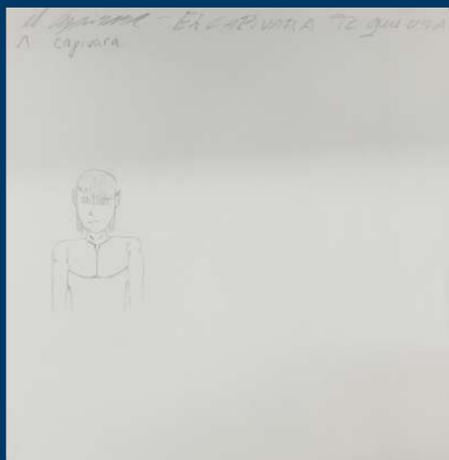
Um lugar incrível onde podemos aprender muito sobre o nosso Passado
Cristian Rockamp Lorenz 23/09/24

um lugar lindo / um lugar para adquirir conhecimento
gabran 23/09/24


a história não se repete, mas ela rima.







Três novas concepções de um certo período
histórico ou social que ocorreram.

É importante ver como muitas coisas do
passado andam se repetindo no futuro, como alguns
sacros que as elições os lugares por si as
guerras, as mortes acidentais, pedras que caem
também que muita da nossa cultura hoje está
gravada ali.

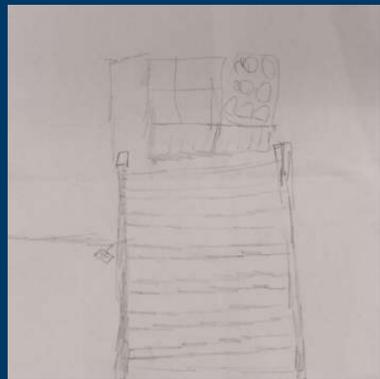
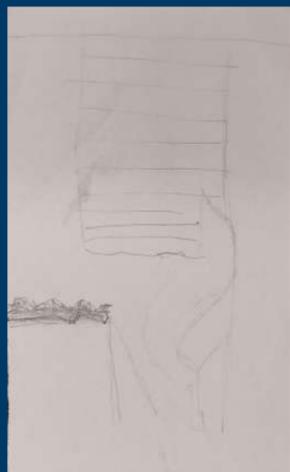
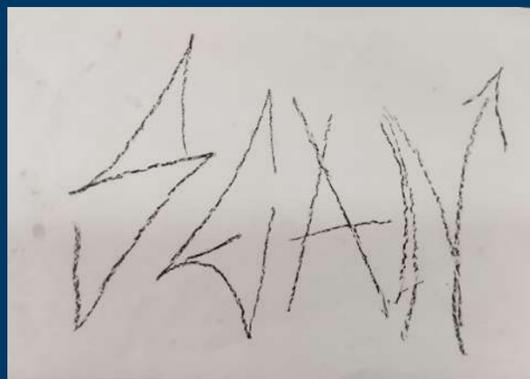
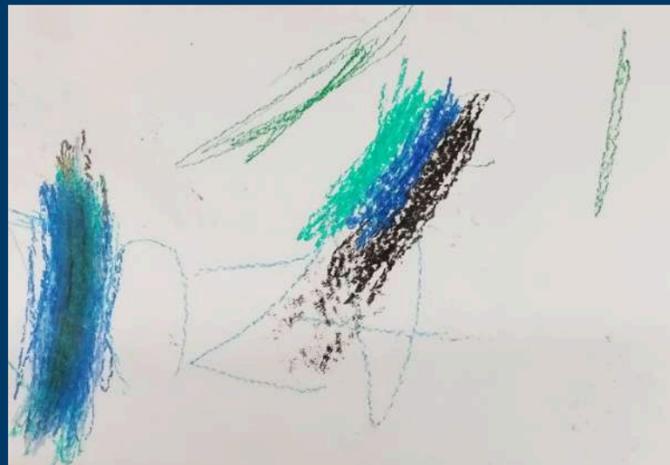
Como diga a cultura
"O que o futuro repete se
o passado"

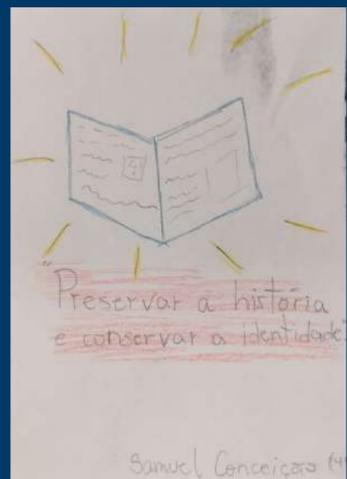
Aqui é um
local importante
11 pois nos dá
acesso aos do
passado

Amanda B. Edson
06/06/23

Como a
história de
aquí

Construtor histórico
sustento que fazemos
parte da nossa história



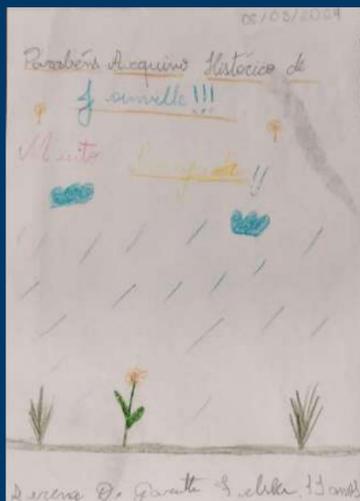


Samuel Conceicao 14

Vimos muitos livros interessantes, a história de família e surpreendentes. Quero agradecer por todos os conhecimentos que estão aqui!



Trabete L.

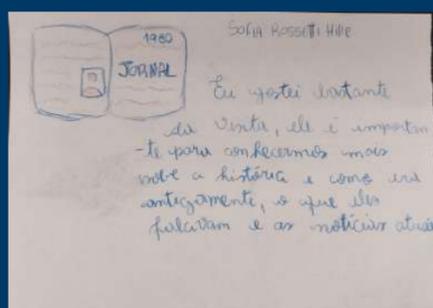
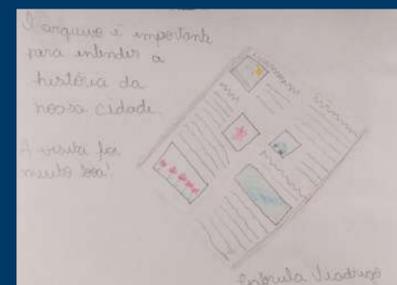
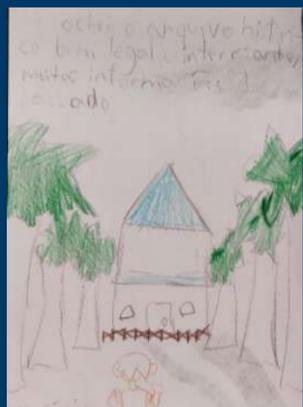
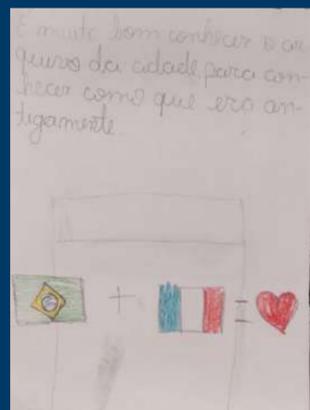
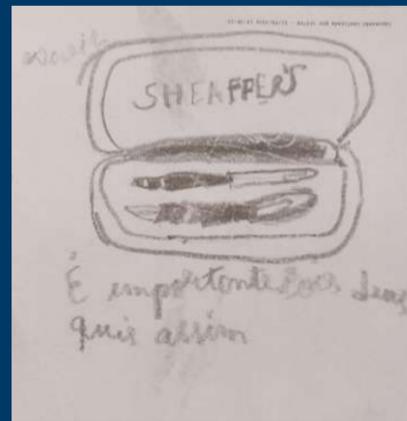
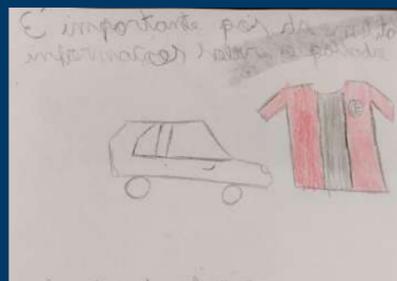
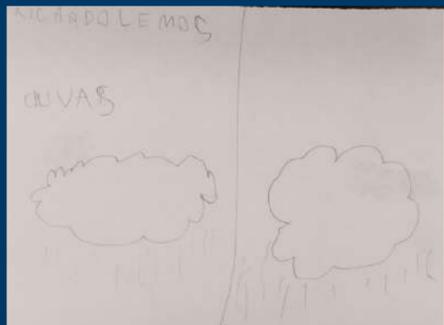
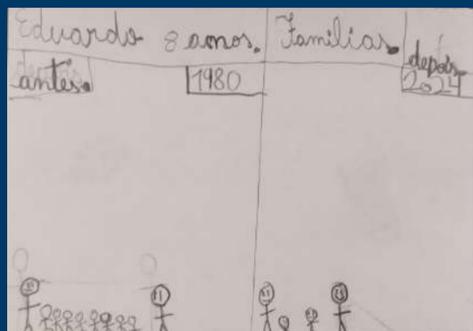


Dereza D. Giratto & Alina Bonf

Deixo aqui minha gratidão à Prefeitura de Joinville por se preocupar em arquivar tantas preciosidades históricas. **PARABÉNS** a todos os que trabalham no **ARQUIVO HISTÓRICO!** Muito obrigada! F

Ana Cristina Barros - 29 anos

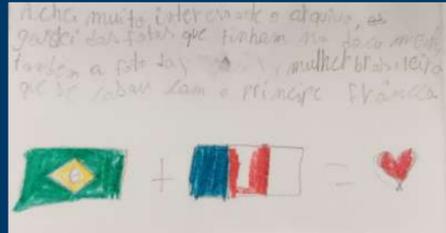
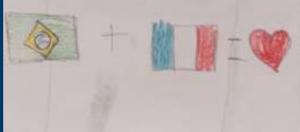
Sempre Filomena Ribeiro
Eu gosto muito do arquivo, das respostas, dos desenhos, das preparações e das coisas que aparecem



Data: 15.06.24
117032
MÁQUIA ESCRITORA
Eu achei a experiência bem legal pois aprendemos bastante coisas sobre como era a antiguidade.
Benjamin R. Fehr

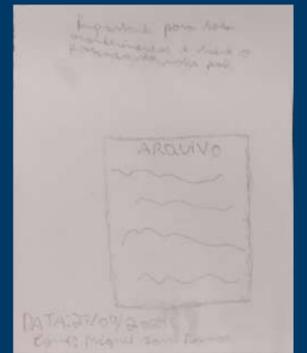
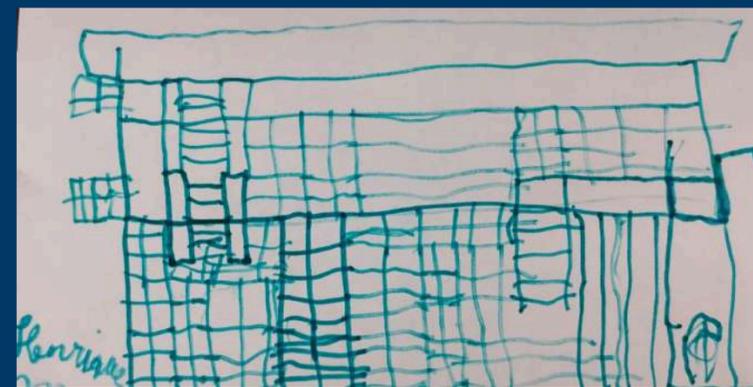
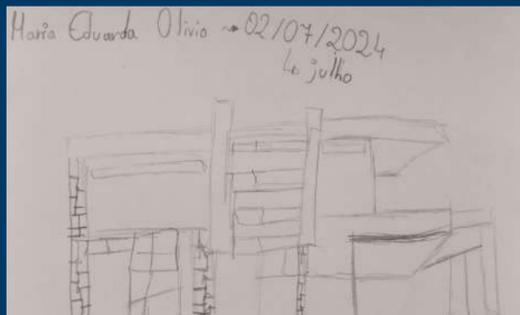
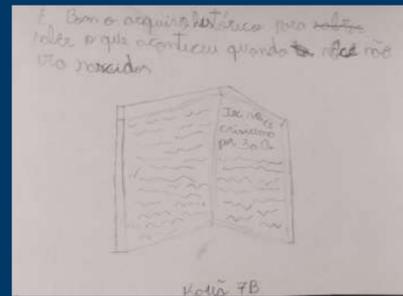
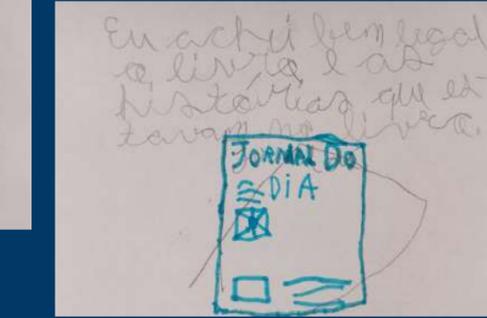
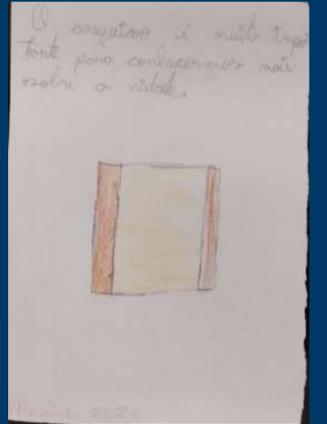
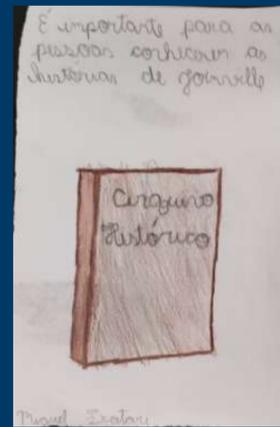
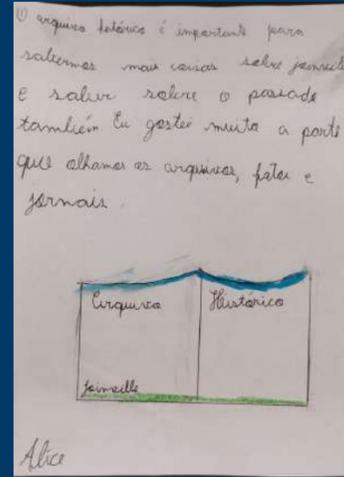
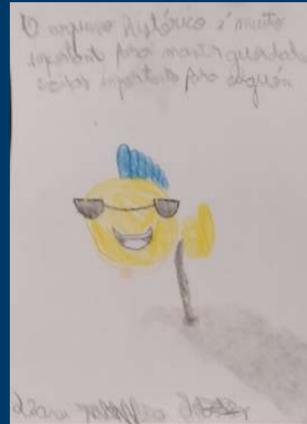
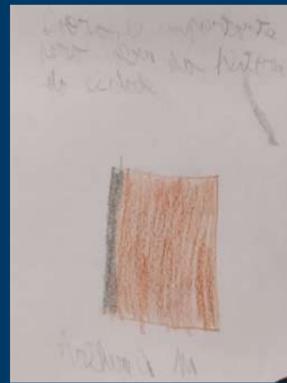
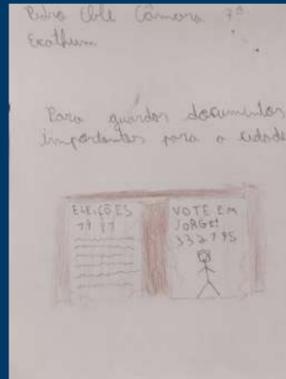
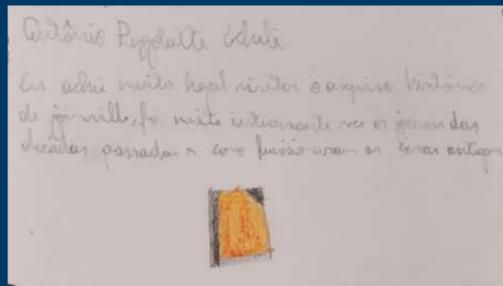
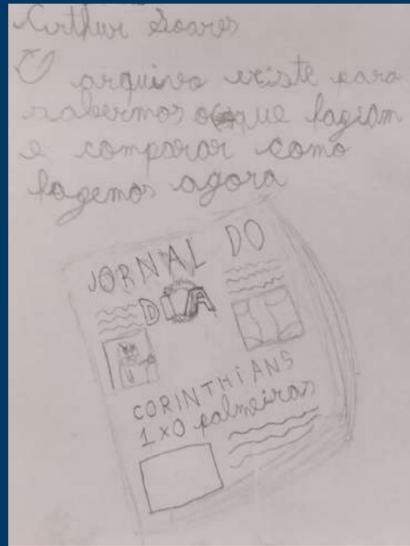
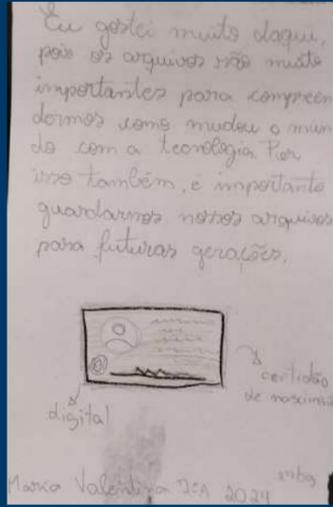
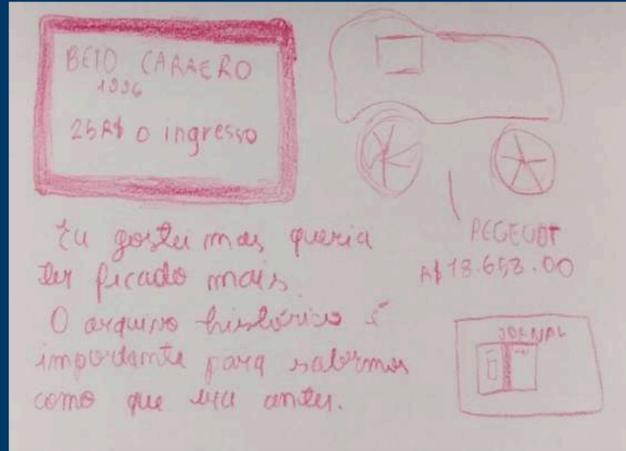


O arquivo histórico é muito importante para quando fazemos a história da família e de como era antigamente.
Não perca!
Cada livro tem história



COLÉGIO BONFÁ
ENSINO FUNDAMENTAL
Profª Bruna Effring
33 alunos
15/03/2024

Bom Jesus
ENSINO FUNDAMENTAL
15/03/24



Eu achei muito legal
Alicia

EDUARDO C. ERB
EU GOSTEI MUITO, ACHOU
MUITO INTERESSANTE.

arquivo histórico de família

Foi muito legal!

amei conhecer esse lugar! muito obrigado por tudo!

CORE INTERNATIONAL SCHOOL
PROFESSORAS: CAMILA DIANE
KARINA LACAVA
SEXTO ANO FUNDAMENTAL
02/10/2024



AMEI A VISITA MUITO INTERESSANTE FICAMOS FACIALMENTE O DIA TODO



Ohro!

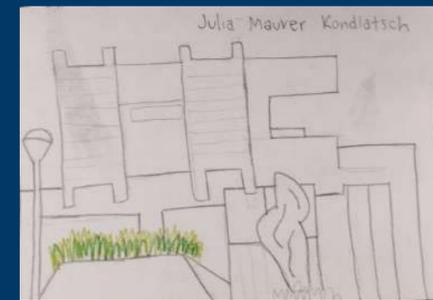
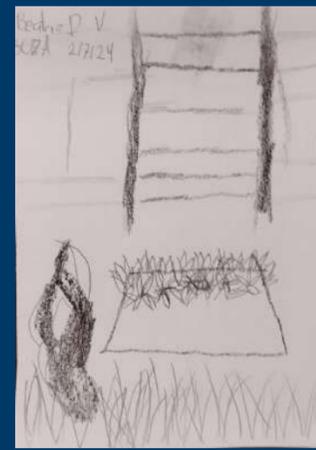
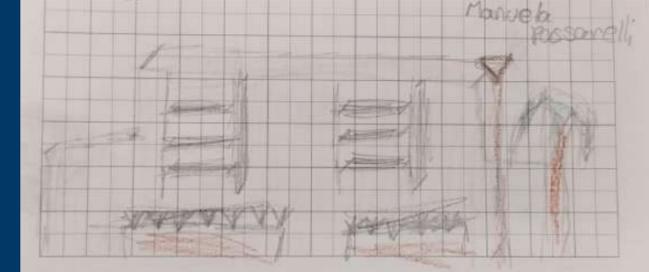
176 Gostei do lugar medieval, adorei a festa
196 papão e os perrões que trabalham aqui
206 Um arquivo organizado que eu não sabia e grande conhecimento
216 fantástico. Adorei a visita



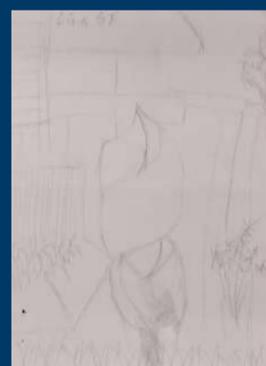
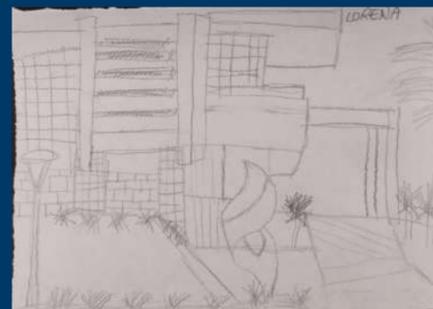
136 Foi uma visita muito diferente, aqui tive como aprender a que
146 era um arquivo histórico, e conseguindo adquirir diversos artigos
156 mto.
166 Bruno 9ºA 2024



Obra de arte feita pela Helena Montenegro
Símbolo do infinito, laras.



Diferente Interessante
ANTIGO Gostei
MIRIANA LACAVA 2024

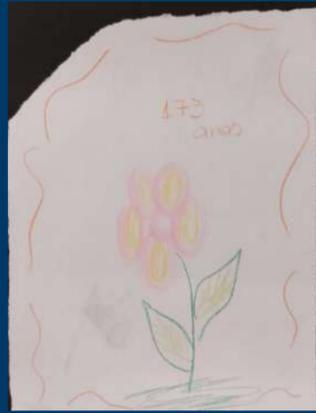




Até hoje lembramos aquilo histórico!
criado por suas fôr.
que cidade mais especial
Laila 10 anos

Parabéns *
Arquivo.
Histórico!!!
Muito obrigado por mostrar
um pouco de sua história!!!
Feliz 10 anos

Parabéns
Arquivo
Histórico
Olivia 10 anos



Feliz aniversário arquivo
histórico!!! Comi confete!
Luiza P. 8 anos

Mudanças de plano a Catedral
No jornal mostramos a figura de
como seria a Catedral, mas mudamos
para a estrutura que está hoje sendo
Parabéns ao arquivo histórico
por guardar essas importantes, e
assim conseguimos entender melhor a
história de Joinville
12 anos
Mariana Lourenço 08/03/2024

Bênçãos e paz.
Plegria e salvação para
todos Fabrice Raphael.
8/03/2024.

Parabéns arquivo que Nossa
Senhora esteja aqui.
2024.
Mariana Fabrice conceição

É que não vale: se de fato
é muito importante a história
do arquivo, pois, ao longo dos
anos, a história que nos trouxe
até aqui, é a história de Joinville
Feliz aniversário
Luiza Lourenço

Importantes
Informações
Para o conhecimento
coletivo. Teacher
Mariana
Joinville
173
anos

Arquivo Histórico de Joinville
é um espaço muito importante para a
história da cidade e para a memória
dos joinvilenses. É um espaço onde
podemos conhecer a história da cidade
e da região. É um espaço onde
podemos aprender e crescer.
CASA CHAZZE HISTÓRIA

Jornal Proeza
Alunos da Escola
Proeza do Saber
visitaram, pela primeira
vez, o Arquivo
Histórico de Joinville.
Furam gentilmente
recepcionados por Sra.
Graci e Sr. Dionel.
Receberam uma
brilhante explicação
sobre o funciona-
mento e objetivos do
lugar. As crianças
de 6 a 14 anos,
ficaram encanta-
das pela oportuni-
dade de conhe-
cer e transcrever
documentos bem
antigos.
Joinville, 08/03/2024

Mari Kaynny Muller
8 anos
Escola Proeza do Saber
3º ano rapertino

Parabéns pelas suas
52 anos

Parabéns arquivo
Histórico
Beatriz
7 anos

Parabéns
Arquivo
Histórico!!
Ana Isabel Conceição 9 anos.

Gostei de estar aqui com os meus
amigos tendo e vendo como eram
as coisas aqui em Joinville.
Ver os processos de escritas e
2017 como eram as leis
em 1914, lindas deviam
ser emplacadas.

Obrigada por nos receberem aqui, aprendi
muito e ganhei muito conhecimento.
Parabéns.
Eloisa 1º EM - conexão

Arquivo Histórico
Tive acesso a história da sua cidade ou país, e
entender o processo de desenvolvimento, criações e etc.
O que eu mais gostei foi as classificações dos jornais
os preços, as histórias, notícias, tudo muito diferente
Eloisa 1º EM - conexão

Foi legal lembrar o passado, saber melhor
como as coisas funcionavam, tem muitas coisas
que andam antigamente, que hoje em dia nem se
quiserem comprar poderia para as coisas que
passaram na TV.
Kárin W.

A importância de manter
registros e construções e
exatamente para sabermos o
que a própria cidade ou
estado passou, pois é muito
bom que pessoas do local
viam quem sabe sobre as
mudanças que passaram ao
longe dos anos. Todo mundo
que todo lugar passa por mudan-
ças, mas não sem de ter também
sua história sobre a história.
É lógico que se mais gente
ou o que mais gente chama
atenção faz sobre as coisas, antes
de caber a onda de passado,
basei os dados - 1734 - 2024

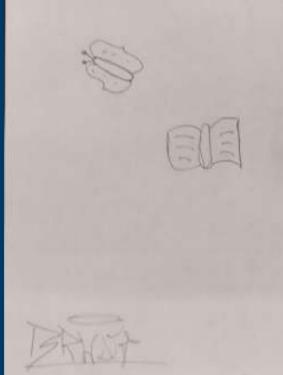
O Arquivo Histórico é muito importante para vermos como eram coisas do passado em comparação as coisas atuais atualmente. Também podemos ver os erros e aproveitamos com eles para não repetirmos novamente. É interessante ver como a escrita do Português mudou e como o mundo mudou que eu mais gostei é ver os jornais antigos as coisas que eles escreviam e como eram.

Sabia 1º EM Conexão.



Uma importância no dia a dia das escolas, nas aulas que são feitas. Isso ajuda a entender o mundo de hoje um pouco mais, também ajuda a entender a nossa sociedade.

bem legal



Atividade de aula

O AHJ é o guardião da História do Estado. Funciona para lembrar as pessoas da importância documental e memorial.

É através dele que podemos compreender a história do Estado Catarinense.

Rebeca Cavatoni diz que o historiador não é aquele que escreve para o passado, mas aquele que escreve para o futuro.

O AHJ é o link do passado e do futuro.



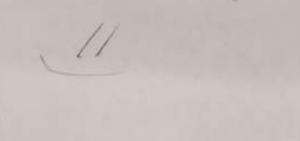
06/06/23 - Shary T

Observando os arquivos aqui podemos ver que várias percepções de um período ou ocasiões históricas que ocorreram.

É interessante que se pesquisamos para saber muitas coisas do passado, não se esquecendo ou não mudando, ainda da guerra, os conflitos, lugares, manter (documentar ou não).

Já muito de nossa cultura gravada nessas páginas.

O arquivo histórico é importante, pois nos permite acesso a documentos que foram feitos a história da cidade, e quando eu não o tenho, colamos o papel agora uma discussão sobre o como o arquivo atua como livreria sobre o como o garalino.

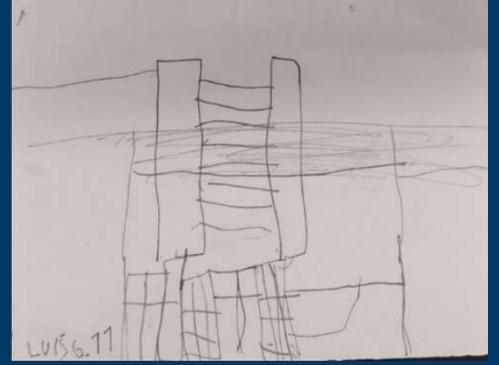
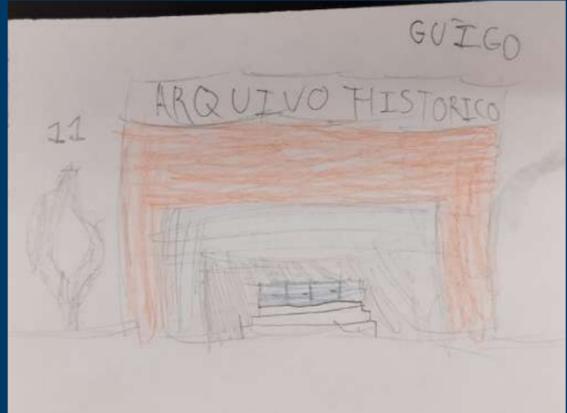
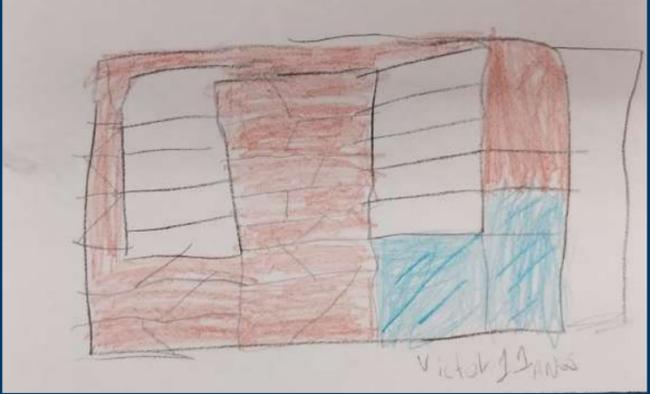
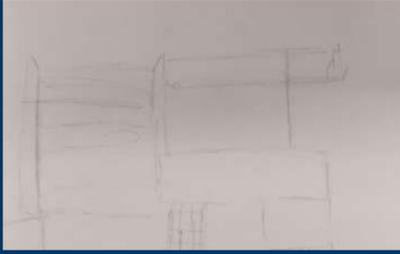
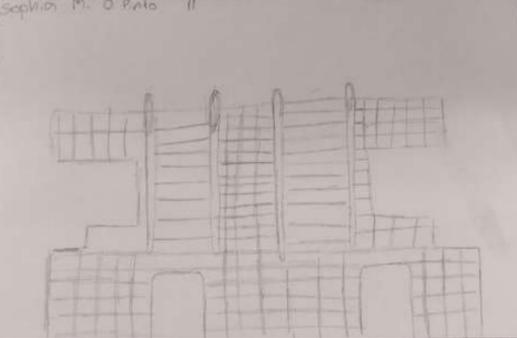
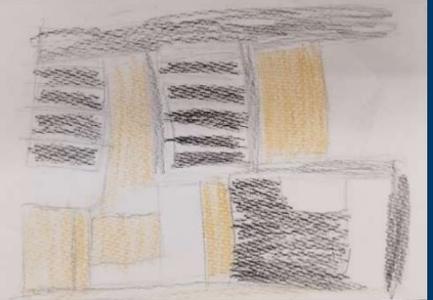
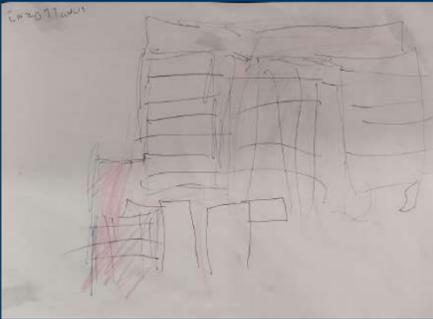


A história muitas vezes é a mesma, mas com uma lente temporal diferente.



antigamente dias atuais

Gabriel Felipe Muehlbauer 06/06/2024





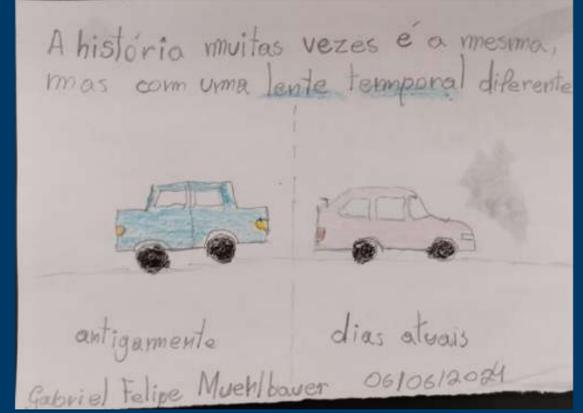
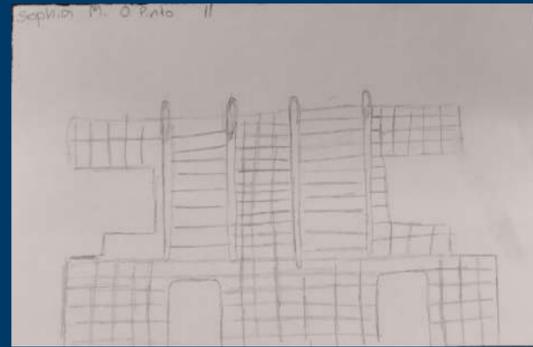
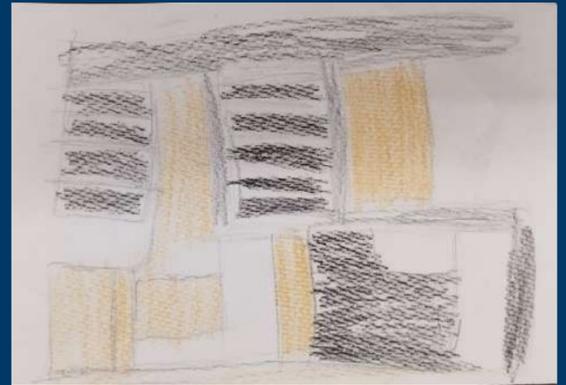
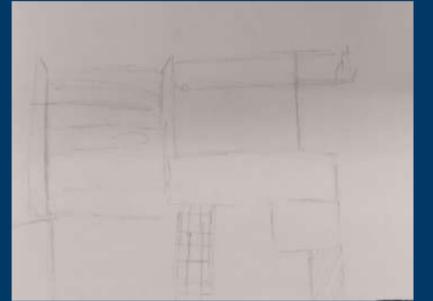
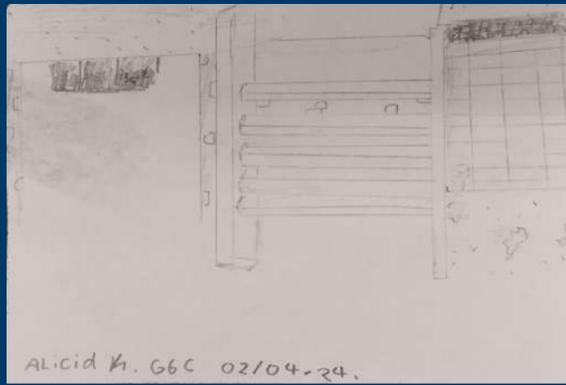
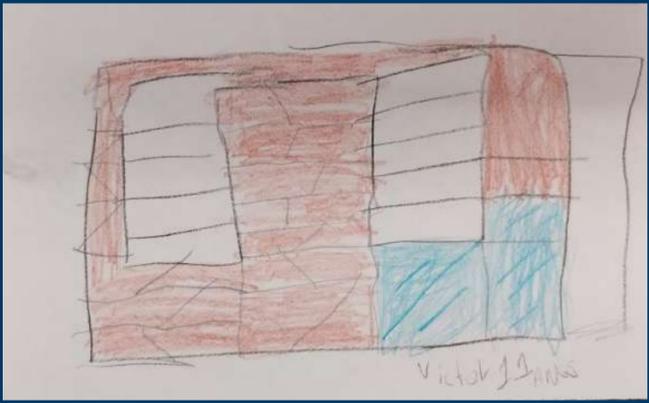
As novas propostas de um centro parvulario
históricas as ideias que nos inspiram.

É importante ter em conta muitas vezes de
sentir a ideia de respeito ao futuro, como alguns
sacros. Para as ideias os lugares que têm as
grandezas, as mentes acidentadas, podemos pensar
também que muita da nossa cultura hoje está
gravidando ali.

Como diz o arquiteto
"O tempo e futuro estão na
passado"

Aqui é um
local importante
// pois nos dá
acesso aos do
Cemitério Histórico
onde que jogamos
muito da nossa história

Amada L. Belém
06/06/23



06/06/2024
Colégio Conexão
Prof. Mateus
Ensino médio

CORE INTERNATIONAL SCHOOL
PROFESSORAS: CAMILA DIANE
KARINA LACAVA
SEXTO ANO FUNDAMENTAL
02/09/2024

Educação Patrimonial

INESA - Curso de Direito

No dia 18 de outubro de 2024, a Faculdade de Direito do INESA visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Um total de 38 acadêmicos foram conduzidos na visita pela historiadora Arselle Andrade de Fontoura e pelo coordenador Dilney Cunha, a visita foi organizada pelos professores Édina Francini Simão Hack e Israel Aparecido Gonçalves. O total de 38 alunos vieram ao AHJ com os seguintes objetivos:

Reconhecer a importância da função social do Arquivo Histórico enquanto espaço de pesquisa e fonte educativa.

Conhecer fontes primárias sobre a história social e política de Joinville.

Visualizar documentos que evidenciam a prática da escravidão em Joinville e região.

Conhecer a cultura local por meio da observação de fotografias que retratam o cotidiano de Joinville no início de sua colonização.



Escola E. E. B. Professor Germano Timm

No dia 29 de outubro de 2024, o total de 19 alunos do Colégio Germano Timm visitaram o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

Os estudantes foram organizados e coordenados pela professora Isabel dos Santos Teixeira.

A visita ao AHJ foi mediada pelo coordenador Dilney Fermino Cunha e pela assistente cultural Fernanda Pirog Oçoski.

O objetivo foi pesquisar e conhecer os processos de escravidão no início da colonização da cidade de Joinville.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Educação Patrimonial

Escolinha de Artes da Casa da Cultura

Nos dias 06 e 07 de setembro de 2024, a escolinha de Artes Fritz Alt da Casa da Cultura, com 18 alunos, visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). A visita foi organizada e coordenada pela professora Juliana George Bender.

As visitas foram mediadas pela educadora Giane Maria de Souza, pela Assistente Cultural Fernanda Pirog Oçoski e pela historiadora Arselle de Andrade Fontoura.

O objetivo da visita foi pesquisar autoretratos do acervo iconográfico do AHJ para os alunos desenvolverem os seus.

Fonte: Giane Maria de Souza e Fernanda Pirog Oçoski

Educação Patrimonial



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Visita guiada com participantes do XIV ENPEH - Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História, dia 16/10.

Os participantes foram atendidos pelo coordenador Dilney Fermino Cunha.

Educação Patrimonial



Nos dias 22 e 23/10, ocorreram visitas guiadas para servidores da PMJ, programação da Semana do Servidor organizada pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP)

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Educação Patrimonial

No dia 20/11 foram realizadas visitas guiadas no Dia da Consciência Negra, dentro da programação do Novembro Negro - Cultura e Representatividade organizada pelo Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Joinville - COMPIR.

Objetivo: Reconhecer a presença negra em Joinville, na valorização e visibilidade da participação afrobrasileira na construção da história do município e da região, através dos documentos preservados no AHJ.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Educação Patrimonial



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

No dia 22/11 ocorreu a visita de alunos do mestrado e doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade /UNIVILLE, Prof. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Jr. Os acadêmicos foram atendidos pelo coordenador Dilney Cunha.

Objetivo: Conhecer o AHJ e levantar informações históricas sobre a Estação da Memória

Educação Patrimonial



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Visita dos servidores da PMJ de Guaramirim, Valdinei Deretti e Márcia Medeiros Musse. Objetivos: conhecer o Arquivo e, principalmente, os elementos funcionais, desde a chegada de documentos (com relação a protocolos, etc), passando pelo acondicionamento até os instrumentos de pesquisa, legislação que rege o AHJ e a gestão documental do Município, pois estão em um processo de reativação do Arquivo Histórico de Guaramirim e, em paralelo, buscando a efetivação de uma legislação arquivística para a cidade, com a intenção de criar um sistema municipal de gestão documental bem como de organizar as atividades e o funcionamento do Arquivo Histórico

Educação Patrimonial

Univille - Faculdade de História

No dia 08 de novembro de 2024, a Faculdade de História da Univille, visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

A visita foi organizada e coordenada pelo professor Diego Finder Machado e foi mediada pela historiadora Arselle de Andrade Fontoura e pelo coordenador Dilney Fermino Cunha.

O objetivo da visita foi pesquisar e conhecer fontes documentais primárias e secundárias sobre escravidão, nazismo e ditadura militar em Joinville.



Educação Patrimonial

No dia 20/10 ocorreu a progração “Domingo no Arquivo” na qual público conheceu o acervo permanente com visitas guiadas



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Colégio Exathum

No dia 27 de setembro de 2024, o Colégio Exathum, com 48 alunos, visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). A visita foi organizada e coordenada pelos professores Flávia Zanini e Rafael de Paula. A atividade educativa no AHJ foi mediada pela educadora Giane Maria de Souza e pela estagiária Gernilce Lima Bacelar. O objetivo da visita foi conhecer o AHJ e seu acervo.



Fonte: Giane Maria de Souza;
Fernanda Pirog Oçoski



Fonte: Giane Maria de Souza

Educação Patrimonial



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Atendimento no dia 3/12/2024 da turma do curso de Educação Quilombola da Univille, com os professores Diego Machado e Elias Laurindo, de Angola. Muitos são da Comunidade Quilombola do Caminho Curto em Pirabeiraba. Além de conhecerem o AHJ, os acadêmicos viram documentos relacionados à presença negra em Joinville. A turma foi atendida pelo coordenador Dilney Fermio Cunha.



Abertura da exposição **Retratos de uma política transgressora** e defesa da acadêmica de Artes Visuais Mariza Menegari
Dia 13/12/2024

Equipe do AHJ recebe explicações sobre o processo de trabalho e pesquisa da curadora Mariza Menegari



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

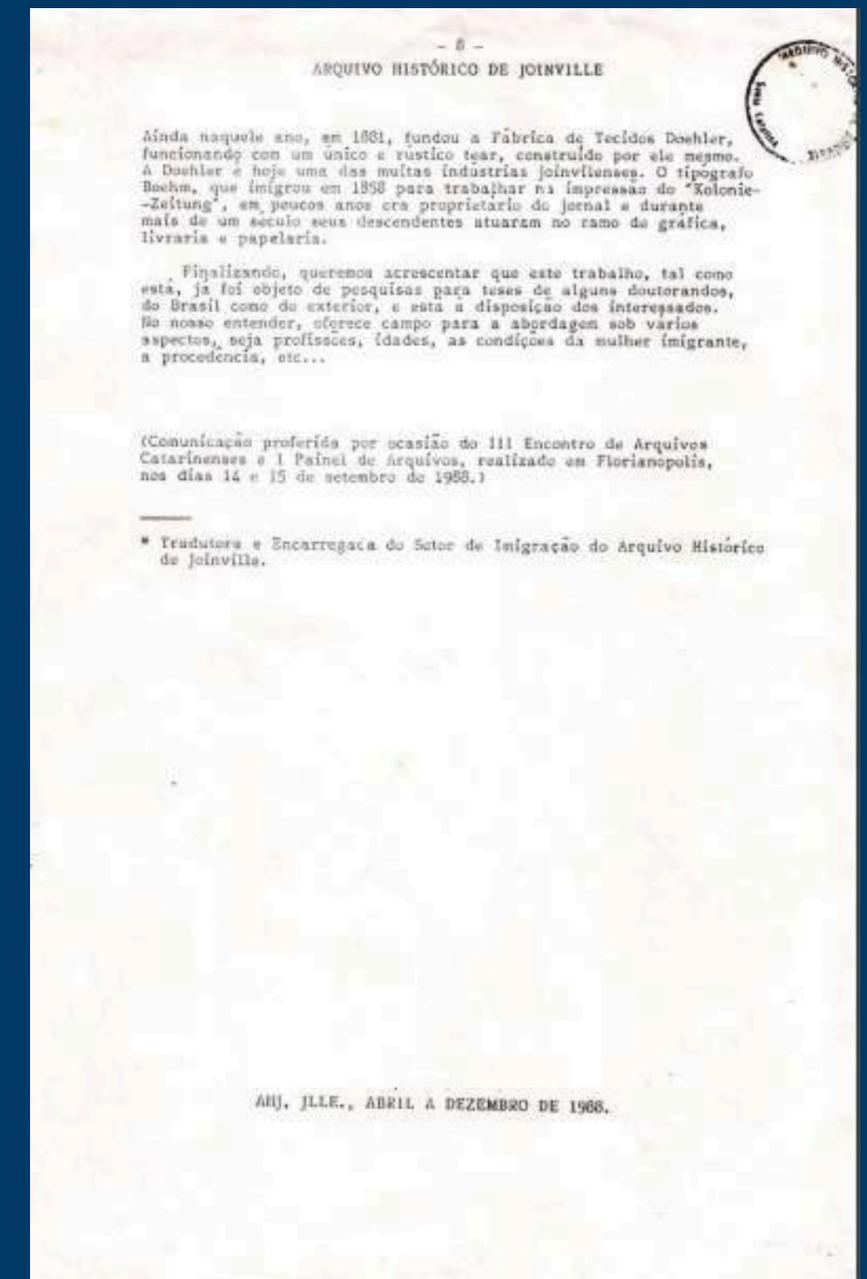
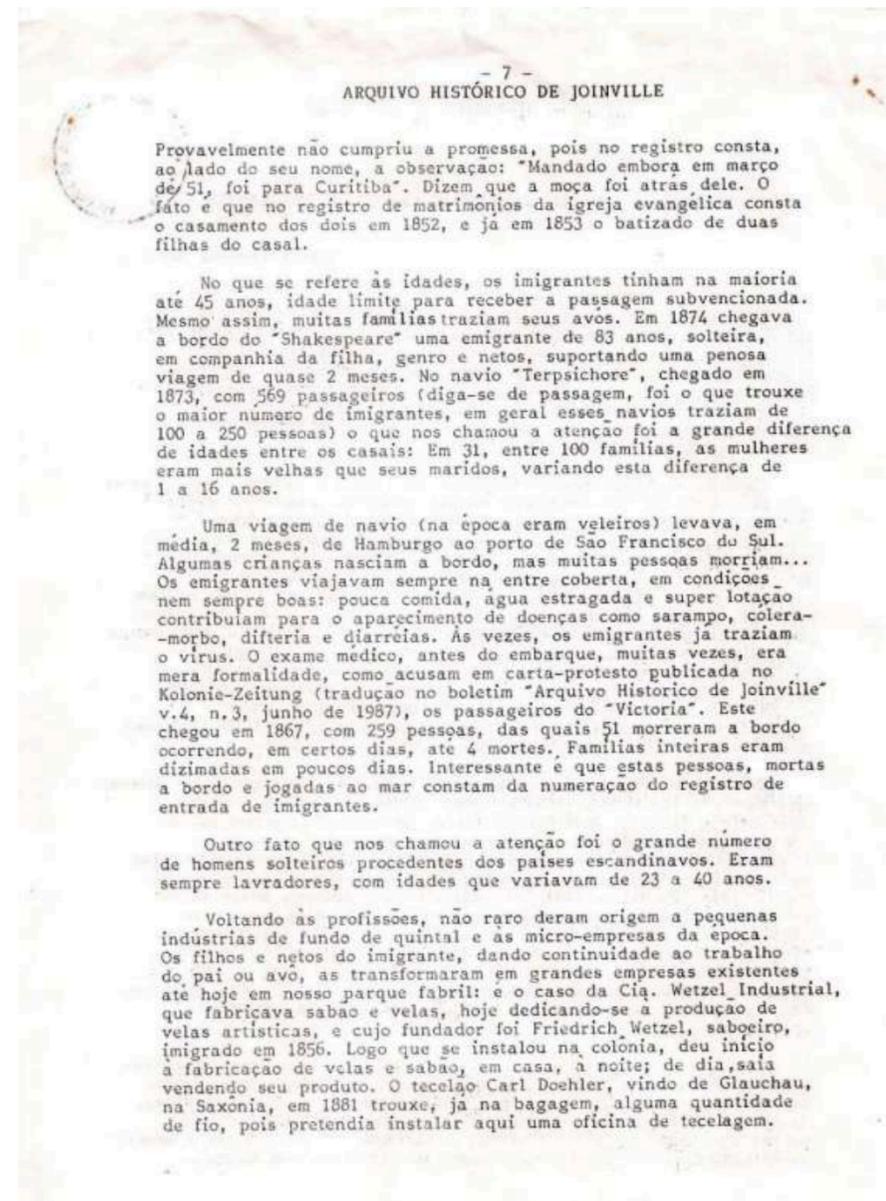
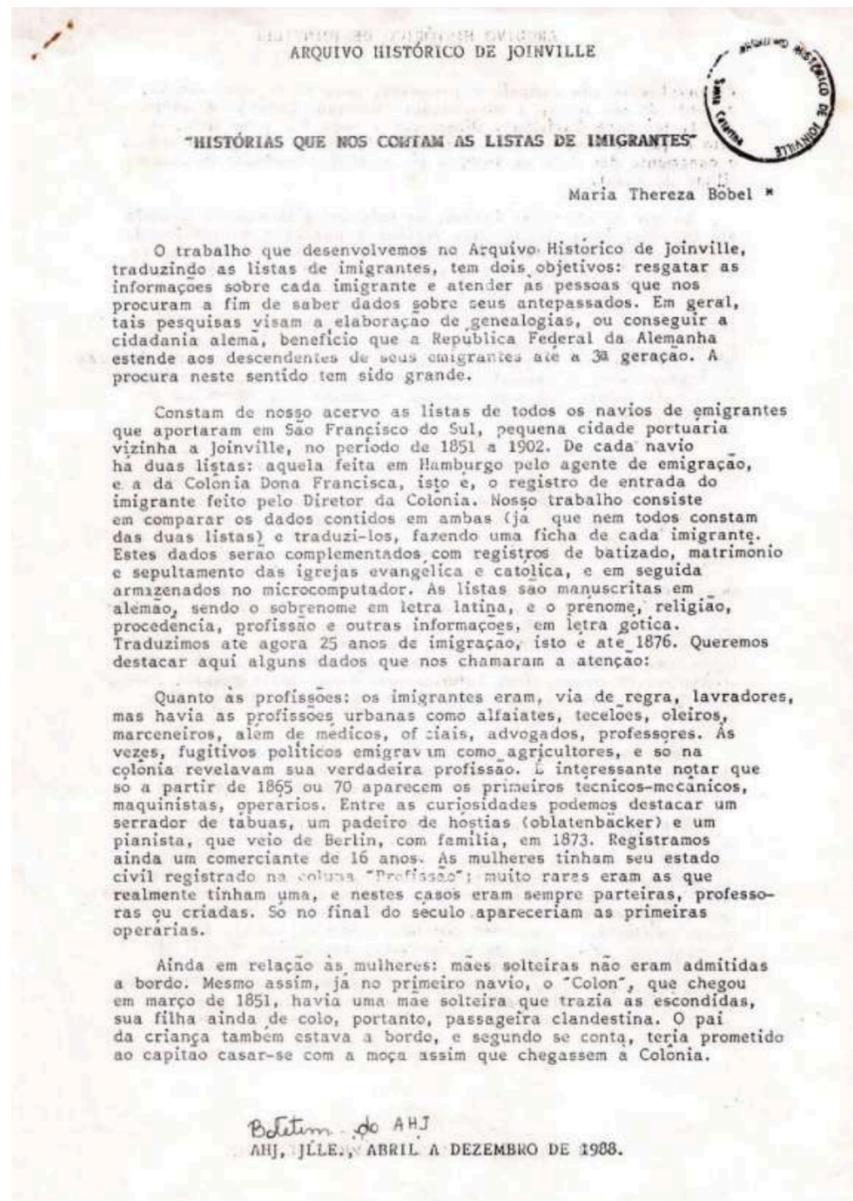


Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Apresentação do Slam no
Arquivo Histórico de Joinville
no dia 14/12/2024



Fonte: BOEBEL, Maria Theresa. Histórias que nos contam as listas de imigrantes. **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**. n. 5, p. 11-12, abr./dez. 1988.

Resumo: Partimos da concepção segundo a qual as características dos dias atuais são, de um lado, a impossibilidade dos homens em geral produzirem a existência sob o manto do capital e, de outro, o imenso avanço da riqueza social confrontando-se com os homens produtores diretos. No interior dessa contradição se manifesta a ausência de outro modo de produzir a existência para além da sociedade burguesa. Ao mesmo tempo regressar a estágios pretéritos de reprodução da existência é uma tarefa impossível, dado o estágio atual das forças produtivas e das relações sociais burguesas. Diante disso, o único caminho possível é a condução da vida à emancipação humana. Apreender estas questões é pressupor, sobretudo, que o modo de produção capitalista carrega em seu útero decisões que só podem ser resolvidas por ações sociais e não mais por ações individuais como outrora. O estudo do modo de produzir a existência dos pescadores artesanais e todo o aparato que se forma a partir da sua práxis, é uma forma de identificar, empiricamente, a possibilidade de realização desse caminho. Percebemos que na medida em que a sociedade capitalista evolve-se, os pescadores artesanais do Baixo Vale Itajaí e Tijucas vão perdendo os seus laços com o mundo passado; vão se tornando seres supérfluos para a produção burguesa e por tal razão a única tarefa que lhes resta é a luta pela emancipação. As lutas dos pescadores artesanais em todo o litoral brasileiro se fortaleceram a partir da criação do Ministério da Pesca e Aquicultura em 2003, especialmente, após o Plano de Desenvolvimento Sustentável Mais Pesca e Aquicultura, mas não necessariamente por conta das ações institucionais criadas por ele, ainda que mediadas por elas, e sim pela contradição existente entre elas e a superação do pauperismo social. O grau de consciência crítica alcançado se manifesta nas formas de organização política, especialmente, nas formas de intercâmbio, como a rede de organização de pescadores de outros lugares e vínculo fecundo com organismos internacionais, universidades, intelectuais, etc, ou seja, é a expressão da conexão universal, do ser social. Portanto, a criação de formas de lutas, de espaços de solidariedade, dos homens enquanto ser social, hominizando-se pelo próprio processo de reprodução da lógica capitalista. Para esta empreitada, utilizamos método dialético marxiano e os escritos auedianos sobre alienação e emancipação. Esperamos, com isso, ter a compreensão dos nexos, relações e mediações do modo de produzir a existência dos pescadores artesanais com a sociedade capitalista.

Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/43055>

Alienação e emancipação: a
produção da existência dos
pescadores artesanais do território
de pesca no baixo Vale do Itajaí e
Tijucas

Dauto João da Silveira



RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL OUTUBRO DE 2024

Atendimento presencial	51
Atendimento por e-mail	64
Atendimento de grupos escolar e universitário	57
Atendimento visita guiada	42
Visitantes da exposição	00
Eventos e atividades culturais	00

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	26
Projetos	07 (34 imagens)

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	3489
Projeto arquitetônico	02
Clipagens	439
Pastas de família	01
Biblioteca de apoio	19
Mapas e plantas	15
Fundos públicos e privados	05
Fotografias	4
Periódicos	234
Microfilme	01
Desmembramentos	03
Processos judiciais	01

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br



RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL NOVEMBRO DE 2024

Atendimento presencial	52
Atendimento por e-mail	42
Atendimento de grupos escolar e universitário	60
Atendimento visita guiada ao acervo	34
Visitantes da exposição	00
Eventos e atividades culturais	00

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	55
Projetos	34 projetos (287 imagens)

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	4145
Livros do acervo	02
Clipagens	1497
Biblioteca de apoio	17
Leis e decretos	400
Fundos públicos e privados	09
Fotografias	19
Periódicos	01
Desmembramentos	03

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br



RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL DEZEMBRO DE 2024

Atendimento presencial	25
Atendimento por e-mail	26
Atendimento de grupos escolar e universitário	00
Atendimento visita guiada ao acervo	00
Visitantes da exposição	19
Eventos e atividades culturais	00

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	06
Projetos	03 projetos (40 imagens)

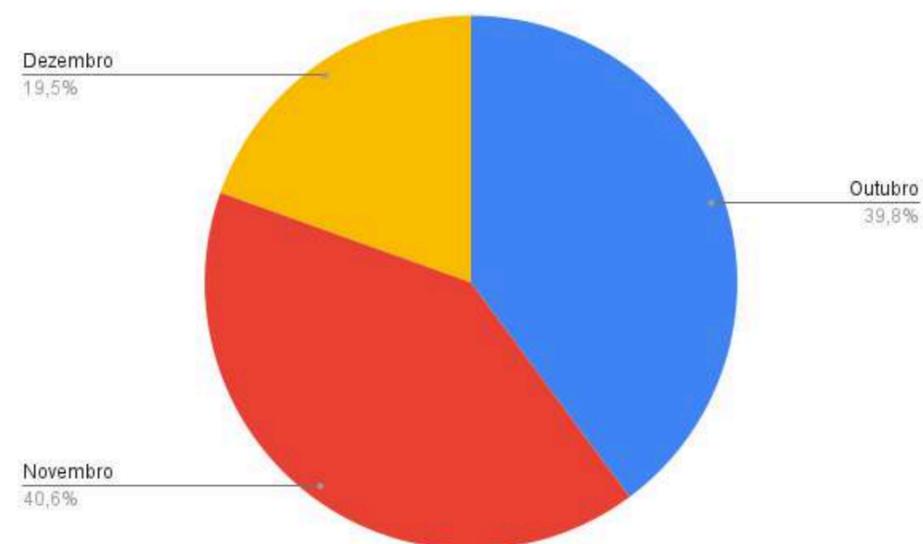
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	1845
Livros do acervo	01
Clipagens	1195
Processos Judiciais	02
Relatórios e atas do poder Executivo	02
Fundos públicos e privados	01
Fotografias	67
Microfilme	01
Desmembramentos	02
Pastas de família	20
Título de eleitor	02
Listas de óbito	04
Coleções	07

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br

Fonte: Setor de atendimento do AHJ

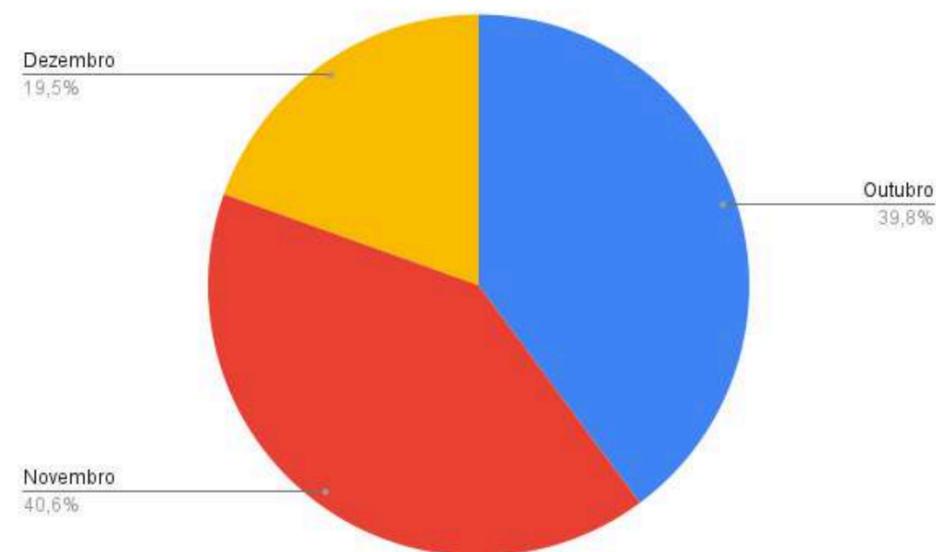
Atendimento presencial



Legenda

Outubro 51
 Novembro 52
 Dezembro 26
 Total 129

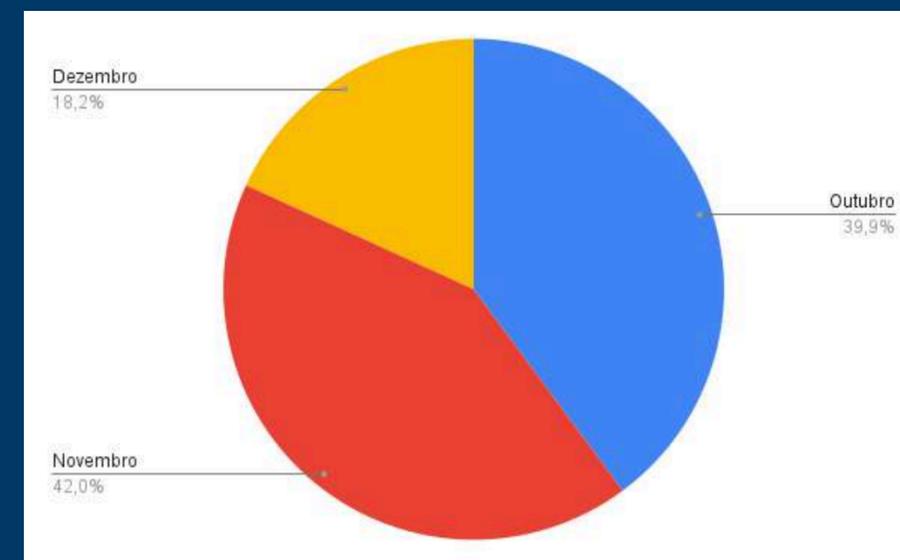
Atendimento por e-mail



Legenda

Outubro 64
 Novembro 42
 Dezembro 26
 Total 132

Atendimento Educativo



Legenda

Outubro 57
 Novembro 60
 Dezembro 00
 Total 117

Fonte: Setor de atendimento do AHJ

V Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural

Patrimônio e Cidadania: os desafios da reconstrução

Seminário virtual, 2 a 6 de dezembro de 2024

O Grupo de Trabalho, “Patrimônio e História” da Anpuh/Brasil, organizou entre os dias 2 a 6 de dezembro de 2024, o V Simpósio Nacional História e Patrimônio. As professoras Roberta Barros Meira (Univille), Cibele Dalina Piva (UBEC), Giane Maria de Souza (Arquivo Histórico de Joinville) coordenaram o Simpósio Temático “O Patrimônio cultural em disputa: balanços, abordagens e desafios”. A atividade fez parte da programação do evento, e foram apresentados trabalhos de pesquisas de instituições de ensino superior, museus, arquivos e centros de memória do Brasil.

As comunicações transitaram sobre os desafios e expectativas de políticas e estudos sobre o patrimônio em suas múltiplas linguagens. A abordagem diversa apresentou reflexões sobre as temáticas das memórias da diplomacia e arquivos presidenciais, arquivos eclesiásticos e imperiais, História do Tempo Presente, patrimônios comunitários e populares, festas e celebrações religiosas, folguedos populares e inventários, patrimônio agrícola, ambiental, paisagístico e urbano, patrimonializações via legislativos e patrimônios difíceis.



Fonte: Disponível em: https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1271

Doações recebidas pelo AHJ no ano de 2024

TD 001/2024: 05 itens - Flâmulas, doação de Nelson Berndt;

TD 002/2024: 06 itens - Jornais PANE (out. 1977 - nov. 1978); 22 documentos iconográficos; doação de Marta Regina Heinzemann;

TD 003/2024: 01 item - Álbum com sete aquarelas referentes à firma Arp & Cia., de autoria de Max C. Breuel, doação de Luisa Helena Jordan;

TD 004/2024: Acervo do jornalista Ary Silveira de Souza: destacando-se as coleções de jornais dos bairros (Jornal do Iririu, 1997-2020; Jornal do Floresta, 1998-2005 e 2013-2014; Jornal do Costa e Silva, 1998-2005; Jornal do Boa Vista, 1998-2005; Jornal do Itaum, 1999-2005; Jornal de Pirabeiraba, 2013-2020; Jornal dos Bairros, 2006-2010; Jornal do Boa Vista, 1998-2005; Jornal Joinville Sul, 2014, 2015 e 2019; História de Bairros de Joinville – edições especiais ano 2000), o conjunto de fotografias (aproximadamente 7.820 itens) e os CDs com jornais e fotografias (775 itens), além de livros, documentos pessoais e outros objetos.

TD 005/2024: 0,4 metro linear (aproximadamente): acervo de Dúnia de Freitas (correspondência, recortes de jornal, produção artística).

TD 006/2024: 06 documentos iconográficos que retratam as cidades de Joinville, Blumenau e Barra Velha, doação de Elias Schmidt.

Descrição arquivística

Prefeito Nilson Wilson Bender: administração municipal. [Políticos e Prefeito Nilson Wilson Bender em evento com grupo de professoras na Escola Municipal Anita Garibaldi].

Sobre o documento

Número de Inventário: 3746 - Coleção Memória Iconográfica

Prefeito Nilson Wilson Bender: administração municipal. Joinville (SC). [Entre 1966 e 1970]. 1: pb.; 11,7 X 17,6 cm. Foto.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Aconteceu em Joinville

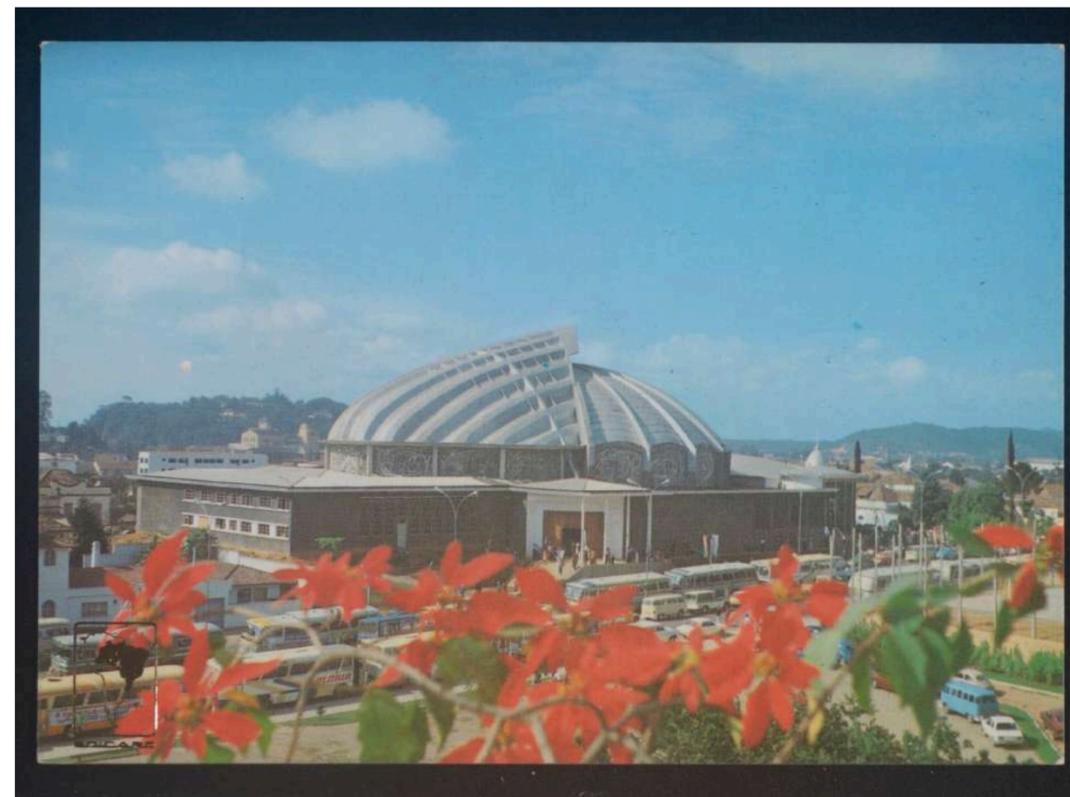
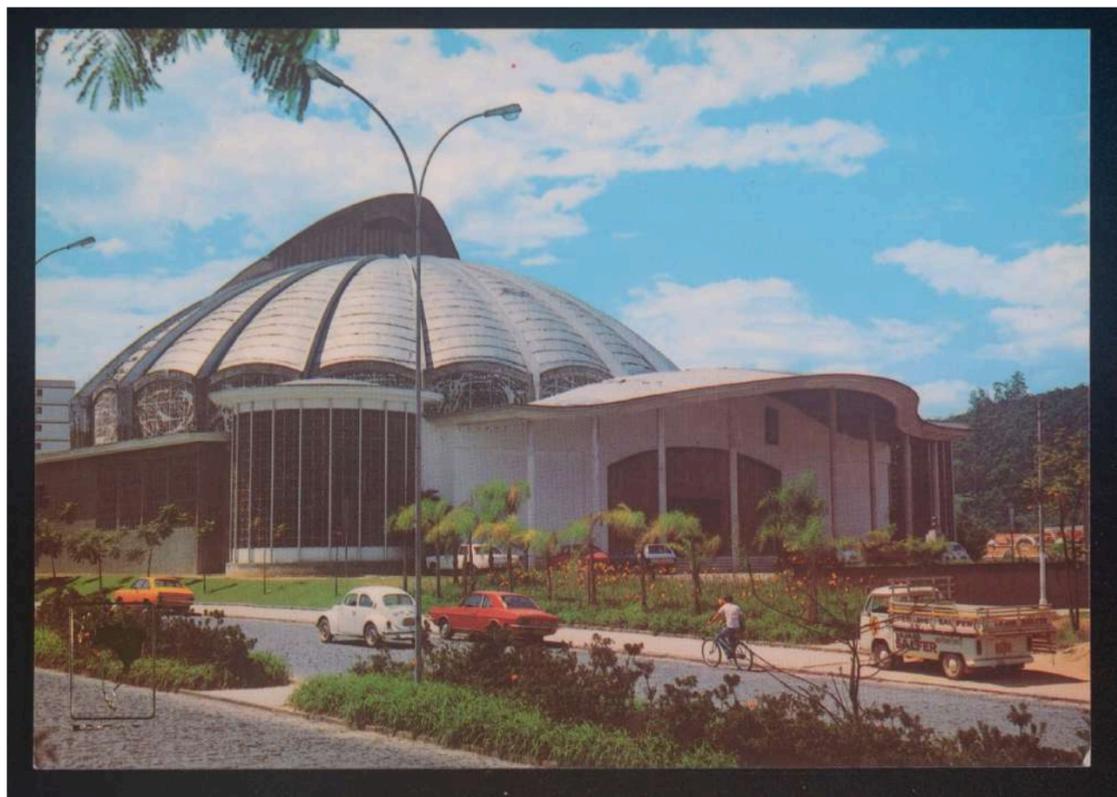
Para refletir

Você conhece a Catedral de Joinville?

Em que ano ela foi projetada e
construída?

Você já observou a arquitetura da
Catedral? O que ela pode nos inspirar?

Por que a Catedral é um patrimônio
arquitetônico importante para a
cidade de Joinville?



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Expediente

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville
Vol. XVII, nº 30
outubro, novembro e dezembro de 2024

ISSN 14133434

Prefeitura de Joinville

Adriano Bornschein Silva
Prefeito

Rejane Gambin
Vice-prefeita

Secretaria de Cultura e Turismo

Guilherme Augusto Gassenferth
Secretário de Cultura e Turismo

Ana Carolina Maffezzolli Piazero
Diretora executiva

Roberta Meyer Miranda da Veiga
Gerente de patrimônio e museus

Arquivo Histórico de Joinville

Dilney Fermino Cunha
Coordenador

Corpo funcional

Alessandro Moreira
Amauri de Oliveira Prado
Ana Rita Uliano da Silva
Arselle de Andrade da Fontoura
Bruna Luiza Nunes
Ednilson Nilton Cestrem
Elisangela da Silva
Fernanda Pirog Oçoski
Francisco Severino dos Santos
Gerson Luiz Santana
Gernilce Lima Barcelar
Giane Maria de Souza
Janice Garcia
Leandro Brier Correia
Marinês Balin
Marilene Simas
Manuela Schramm
Nelson Berndt
Nathália Cristina Lehm
Nívea Giovanella Reinert
Rodrigo Boçoen

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Organização, coordenação, editoração e diagramação do boletim

Giane Maria de Souza

Revisão do Boletim

Alessandro Moreira
Giane Maria de Souza
Nelson Berndt

Endereço do AHJ

Av. Hermann A. Lepper, 650, Saguazu
CEP: 89221-005

Telefones: (47) 3422-2154 ou (47) 3422-2329
E-mail: arquivohistorico@joinville.sc.gov.br

Aceitamos críticas, sugestões e envio de propostas, matérias e artigos. Participe!

